

TRADUÇÃO

28 novembro 2023

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito queridos amigos,

No dia 27 de novembro de 2021, reuniram-se, no meio da noite calma e escura, quase seiscentos representantes das Assembleias Espirituais Nacionais e dos Conselhos Regionais Bahá'ís com os membros da Casa Universal de Justiça e do Centro Internacional de Ensino, bem como o pessoal do Centro Mundial Bahá'í, para comemorar com a devida solenidade, no recinto do Seu Santo Santuário, o centenário do falecimento de 'Abdu'l-Bahá. Ao longo dessa mesma noite, enquanto girava o globo, comunidades bahá'ís espalhadas pelo mundo também se reuniram em reverente devoção, em bairros e aldeias, vilas e cidades, para prestar homenagem a uma Figura sem paralelo na história religiosa, e para contemplar o século de realizações que Ele mesmo tinha posto em movimento.

Esta comunidade – o povo Bahá, amantes fervorosos de 'Abdu'l-Bahá – agora com milhões de apoiantes, está espalhada atualmente em cerca de cem mil localidades em 235 países e territórios. Saiu da obscuridade para ocupar o seu lugar no palco mundial. Levantou uma rede de milhares de instituições, desde as bases até ao nível internacional, unindo diversos povos no propósito comum de dar expressão aos ensinamentos de Bahá'u'lláh para a transformação espiritual e o progresso social. Em muitas regiões, o seu padrão de construção de comunidades locais vibrantes abrangeu milhares – e em alguns casos, dezenas de milhares – de almas. Em tais cenários, está a ganhar forma um novo modo de vida, que se distingue pelo seu caráter devocional; pelo compromisso dos jovens com a educação e o serviço; por conversas com propósito entre famílias, amigos e conhecidos sobre temas de importância espiritual e social; e por esforços coletivos para o progresso material e social. Os Escritos Sagrados da Fé foram traduzidos para mais de oitocentas línguas. A edificação de Mashriqu'l-Adhkárs nacionais e locais anuncia o aparecimento de milhares de futuros centros dedicados à adoração e ao serviço. O centro espiritual e administrativo mundial da Fé foi estabelecido nas sagradas cidades gémeas de 'Akká e Haifa. E apesar das limitações atuais da comunidade, demasiado óbvias quando vistas em relação aos seus ideais e aspirações mais elevadas – bem como à distância que a separa da consecução do seu objetivo final, a realização da unidade da humanidade – os seus recursos, a sua capacidade institucional, a sua capacidade para sustentar o crescimento e o desenvolvimento sistemáticos, o seu envolvimento com instituições que partilham as mesmas ideias, e o seu envolvimento e influência construtiva na sociedade situam-se num patamar sem precedentes de realizações históricas.

Quão longe chegou a Fé desde aquele momento, há um século, quando 'Abdu'l-Bahá partiu deste mundo! Ao amanhecer daquele dia lamentável, a notícia do Seu falecimento espalhou-se por toda a cidade de Haifa, consumindo os corações de tristeza. Milhares de pessoas reuniram-se para o Seu funeral: jovens e velhos, de classe alta e baixa, funcionários ilustres e as

massas – judeus e muçulmanos, drusos e cristãos, bem como bahá'ís – um encontro que a cidade nunca tinha testemunhado. Aos olhos do mundo, 'Abdu'l-Bahá tinha sido um paladino da paz universal e da unidade da humanidade, um defensor dos oprimidos e promotor da justiça. Para o povo de 'Akká e Haifa, Ele era um pai e amigo amoroso, um conselheiro sábio e um refúgio para todos os necessitados. No Seu funeral, eles derramaram fervorosas expressões de amor e lamentação.

No entanto, foram naturalmente os bahá'ís quem mais profundamente sentiram a Sua perda. Ele foi o dom precioso concedido pela Manifestação de Deus para os guiar e proteger, o Centro e Eixo da inigualável e abrangente Aliança de Bahá'u'lláh, o Exemplo perfeito dos Seus ensinamentos, o Intérprete infalível da Sua Palavra, a personificação de todos os ideais bahá'ís. Ao longo da Sua vida, 'Abdu'l-Bahá trabalhou incansavelmente ao serviço de Bahá'u'lláh, cumprindo, na sua plenitude, a sagrada confiança do Seu Pai. Ele alimentou e protegeu fielmente a preciosa semente que tinha sido plantada. Protegeu a Causa no berço do seu nascimento e, orientando a sua difusão no Ocidente, estabeleceu aí o berço da sua administração. Determinou firmemente as passadas dos crentes e levantou um batalhão de campeões e santos. Com as Suas próprias mãos, enterrou os sagrados restos mortais do Báb no mausoléu que ergueu no Monte Carmelo, cuidou devotamente dos Sagrados Santuários gémeos e estabeleceu os alicerces do centro administrativo mundial da Fé. Protegeu a Fé dos seus inimigos declarados, internos e externos. Revelou a preciosa Carta para compartilhar os ensinamentos de Bahá'u'lláh com todos os povos em todo o planeta, bem como a Carta que criou e pôs em movimento os processos da Ordem Administrativa. A Sua vida estendeu-se por todo o período da Idade Heroica inaugurada pela declaração do Báb; a Sua ascensão inaugurou uma nova Idade cujas características eram ainda desconhecidas aos crentes. O que iria acontecer aos Seus entes queridos? Sem Ele, sem a Sua orientação contínua, o futuro parecia incerto e sombrio.

Devastado pela notícia do falecimento de 'Abdu'l-Bahá, o Seu neto Shoghi Effendi precipitou-se dos seus estudos em Inglaterra para a Terra Santa, onde recebeu um segundo golpe impressionante. 'Abdu'l-Bahá tinha-o nomeado como Guardião e Líder da Fé, confiando o mundo bahá'í aos seus cuidados. Em luto e agonia, mas sustentado pela solicitude infalível da amada filha de Bahá'u'lláh, Bahíyyih Khánum, Shoghi Effendi colocou o pesado manto do seu cargo e começou a avaliar as condições e perspetivas da comunidade incipiente.

O anúncio da nomeação de Shoghi Effendi como Guardião foi recebido com alívio, gratidão e declarações de fidelidade pelo corpo dos crentes. A angústia da sua separação do Mestre foi atenuada pelas garantias em a Sua Vontade e Testamento de que Ele não os deixara sozinhos. Um pequeno grupo desleal, no entanto, desafiou o herdeiro escolhido por 'Abdu'l-Bahá e, motivado pelas suas próprias ambições e ego, levantou-se contra Ele. A sua traição naquele momento crítico de transição foi agravada por novas maquinações dos oponentes declarados do Mestre. No entanto, embora duramente pressionado por tamanha dor e provações, e diante de outros obstáculos formidáveis, Shoghi Effendi começou a mobilizar os membros das comunidades bahá'ís amplamente dispersas para iniciarem a tarefa monumental de lançar os alicerces da Ordem Administrativa. Indivíduos anteriormente galvanizados pela personalidade única de 'Abdu'l-Bahá começaram gradualmente a coordenar os seus esforços num empreendimento comum sob a orientação paciente e resoluta do Guardião.

À medida que os Bahá'ís começaram a assumir as suas novas responsabilidades, Shoghi Effendi fez-lhes ver o quão rudimentar era, até a data, a sua compreensão da sagrada Revelação na sua posse e quão tremendos eram os desafios diante deles. “Quão vasta é a Revelação de Bahá'u'lláh! Quão grande a magnitude das Suas bênçãos derramadas sobre a humanidade neste dia!”, escreveu. “E, contudo, quão pobre, quão inadequada é a nossa conceção do seu significado

e glória! Esta geração encontra-se demasiadamente próxima de uma Revelação tão colossal para apreciar, na sua medida total, as infinitas possibilidades da Sua Fé, o caráter sem precedentes da Sua Causa e as misteriosas dispensações da Sua Providência.” “O conteúdo da Vontade do Mestre é demasiado para ser compreendido pela atual geração”, escreveu o seu secretário em seu nome. “Precisa de pelo menos um século de trabalho real para que os tesouros de sabedoria nele escondidos possam ser revelados.” Para compreender a natureza e as dimensões da visão de Bahá'u'lláh de uma nova Ordem Mundial, ele explicou: “Devemos confiar no tempo e na orientação divina da Casa Universal de Justiça para obter uma compreensão mais clara e completa das suas provisões e implicações.”

O momento presente, que se segue, à conclusão de um século inteiro de “trabalho real”, oferece um ponto de vista propício para obter novos discernimentos. E assim escolhemos a ocasião deste aniversário para fazer uma pausa para refletir convosco sobre a sabedoria consagrada nas disposições da Vontade e do Testamento traçar o curso do desenrolar da Fé e observar a coerência das etapas do seu desenvolvimento orgânico, discernir as possibilidades inerentes aos processos que impulsionam o seu progresso, e apreciar a sua promessa para as próximas décadas, à medida que o seu poder de remodelar a sociedade se manifesta cada vez mais no mundo através do impacto crescente da estupenda Revelação de Bahá'u'lláh.

Traduzir o que está escrito para a realidade e para a ação

O propósito de Bahá'u'lláh é inaugurar uma nova etapa no desenvolvimento humano – a unidade orgânica e espiritual dos povos e nações do mundo – sinalizando assim a maturidade da raça humana e caracterizado, na plenitude dos tempos, pelo surgimento de uma civilização e cultura mundiais. Para este fim, Ele revelou os Seus ensinamentos para a transformação interna e externa da vida humana. “Cada versículo revelado por esta Pena é um portal brilhante e luminoso que põe à vista as glórias de uma vida santa e piedosa, de puras e imaculadas ações”, afirmou. E em inúmeras Epístolas, Ele, o Médico Divino, diagnosticou os males que afligem a humanidade e apresentou o Seu remédio curador que conduzem “à elevação, ao progresso, à educação, à proteção e regeneração dos povos da terra”. Bahá'u'lláh explicou que “O chamado e a mensagem que transmitimos nunca foram destinados a atingir ou beneficiar apenas um país ou somente um povo.” “Incumbe a todo o homem de percepção e compreensão”, escreveu Ele, “esforçar-se por traduzir para a realidade e ação aquilo que foi escrito... Bem-aventurado e feliz é aquele que se levanta para promover os melhores interesses dos povos e raças da terra.”

A tarefa de construir um mundo maduro, pacífico, justo e unido é um vasto empreendimento para o qual todos os povos e nações devem poder participar. A comunidade bahá'í acolhe todos a juntarem-se a este esforço como protagonistas de um empreendimento espiritual capaz de superar as forças de desintegração que corroem a velha ordem social e dar uma forma tangível a um processo integrador que conduzirá ao desenrolar de uma nova ordem em seu lugar. A Idade Formativa é aquele período crítico no desenvolvimento da Fé em que os amigos passam a apreciar cada vez mais a missão que Bahá'u'lláh lhes confiou, aprofundam a sua compreensão do significado e das implicações da Sua Palavra revelada e cultivam sistematicamente a capacidade – a sua própria e a dos outros – para colocar em prática os Seus ensinamentos para o melhoramento do mundo.

Shoghi Effendi, desde o início do seu ministério, guiou os bahá'ís nos seus esforços para obterem uma compreensão mais profunda da sua missão, que definiria a sua identidade e o seu propósito. Explicou-lhes o significado da vinda de Bahá'u'lláh, a Sua visão para a humanidade, a história da Causa, os processos de remodelação da sociedade e o papel que os Bahá'ís devem desempenhar para contribuir para o progresso da humanidade. Descreveu a natureza do

desenvolvimento da comunidade bahá'í para que os amigos compreendessem que ela sofreria muitas transformações, muitas vezes inesperadas, ao longo de décadas e séculos. Também descreveu a dialética de crise e vitória, preparando-os para o caminho tortuoso que devem percorrer. Pediu aos Bahá'ís que refinassem os seus caracteres e aprimorassem as suas mentes para enfrentarem os desafios da construção de um novo mundo. Exortou-os a não se desesperarem quando se deparassem com os problemas de uma comunidade nascente e em rápida evolução ou com as privações e a deterioração do meio envolvente de uma época em tumulto, lembrando-lhes que a expressão plena das promessas de Bahá'u'lláh está no futuro. Explicou que os bahá'ís devem ser como um fermento – uma influência penetrante e vivificante – capaz de inspirar outros a levantarem-se e a superarem padrões arraigados de divisão, conflito e disputa pelo poder, para que as mais altas aspirações da humanidade pudessem ser finalmente alcançadas.

Enquanto consolidava essas amplas áreas de entendimento, o Guardião também guiou os crentes, passo a passo, para aprenderem como estabelecer efetivamente a base estrutural da Ordem Administrativa e compartilharem sistematicamente os ensinamentos de Bahá'u'lláh com outras pessoas. Conduziu os seus esforços pacientemente, através do esclarecimento gradual da natureza, princípios e procedimentos que caracterizam aquela Ordem, ao mesmo tempo que elevava a sua capacidade de ensinar a Fé, individual e coletivamente. Para cada questão vital, ele dava guia e os crentes consultavam e esforçavam-se para aplicar a sua orientação, partilhando as suas experiências com Ele e colocando questões quando enfrentavam problemas e dificuldades desconcertantes. Então, levando em consideração a experiência acumulada, o Guardião oferecia orientação adicional e explicava os conceitos e princípios que permitiam aos amigos ajustar a sua ação conforme necessário, até que os seus esforços se mostrassem eficazes e pudessem ser aplicados de forma mais ampla. Em resposta à sua orientação, os amigos demonstraram uma fé inabalável na verdade da Palavra revelada, uma confiança inamovível na sua visão e sabedoria infalível e uma determinação inquebrantável para transformar os vários aspetos das suas vidas de acordo com o padrão estabelecido nos Ensinamentos. Desta forma, a capacidade de aprender a aplicar os Ensinamentos foi gradualmente cultivada no seio da comunidade. A eficácia desta abordagem foi demonstrada de forma mais vívida no clímax do seu ministério, quando o mundo bahá'í combinou as suas forças para as conquistas sem precedentes da Cruzada Espiritual de Dez Anos.

Os esforços de Shoghi Effendi para colocar os crentes num caminho de aprendizagem foram ainda mais ampliados, depois do seu falecimento, sob a direção da Casa Universal de Justiça. Nos últimos anos do primeiro século da Idade Formativa, os aspetos essenciais de um processo de aprendizagem que estava num estado incipiente no início daquele século foram conscientemente apreendidos e sistematicamente implementados pelos bahá'ís em todo o mundo em toda a gama dos seus esforços.

Hoje a comunidade bahá'í distingue-se por um modo de funcionamento caracterizado por estudo, consulta, ação e reflexão. Está a aumentar constantemente a sua capacidade de aplicar os Ensinamentos a uma variedade de espaços sociais e colaborar com aqueles que, na sociedade em geral, partilham o anseio de revitalizar os alicerces materiais e espirituais da ordem social. No alambique transformador destes espaços, na medida do possível, os indivíduos e as comunidades tornam-se protagonistas do seu próprio desenvolvimento, o abraço à unidade da humanidade elimina o preconceito e a alteridade, a dimensão espiritual da vida humana é fomentada através da adesão aos princípios e do fortalecimento do caráter devocional da comunidade, e a capacidade de aprender é desenvolvida e direcionada para a transformação pessoal e social. O esforço para entender as implicações do que Bahá'u'lláh revelou e aplicar o Seu remédio curador tornou-se agora mais explícito, mais deliberado e uma parte indelével da cultura bahá'í. A compreensão consciente do processo de aprendizagem e a sua extensão em todo o mundo, desde as bases até ao

campo internacional, estão entre os melhores frutos do primeiro século da Idade Formativa. Este processo informará cada vez mais o trabalho de cada instituição, comunidade e indivíduo nos próximos anos, à medida que o mundo bahá'í assume desafios cada vez maiores e liberta em medidas cada vez maiores o poder da Fé para a construção da sociedade.

Nos seus esforços para ajudar os amigos na sua compreensão do desenvolvimento da Fé e das suas responsabilidades associadas, Shoghi Effendi referiu-se ao “triplo impulso gerado através da revelação da Epístola do Carmelo por Bahá'u'lláh, e a Vontade e Testamento bem como as Epístolas do Plano Divino legadas pelo Centro da Sua Aliança – as três Cartas que puseram em movimento três processos distintos, o primeiro a operar na Terra Santa para o desenvolvimento das instituições da Fé no seu Centro Mundial, e os outros dois, em todo o restante mundo bahá'í, para a sua propagação e o estabelecimento da sua Ordem Administrativa”. Os processos associados a cada uma destas Cartas Divinas são interdependentes e reforçam-se mutuamente. A Ordem Administrativa é o principal instrumento para a prossecução do Plano Divino, enquanto o Plano é a agência mais potente para o desenvolvimento da estrutura administrativa da Fé. Os avanços no Centro Mundial, o coração e centro nevrálgico da administração, exercem uma influência pronunciada no corpo da comunidade mundial e são, por sua vez, afetados pela sua vitalidade. O mundo bahá'í evolui constantemente e desenvolve-se organicamente à medida que indivíduos, comunidades e instituições se esforçam para traduzir para a realidade as verdades da Revelação de Bahá'u'lláh. Agora, no final do primeiro século da Idade Formativa, o mundo bahá'í é capaz de apreender mais plenamente as implicações inerentes a estas Cartas imortais para o desenvolvimento da Fé. E como aumentou a sua compreensão do processo em que está envolvido, pode apreciar melhor a sua própria experiência ao longo do século passado e agir de forma mais eficaz para alcançar o propósito pretendido por Bahá'u'lláh para a humanidade nas décadas e séculos vindouros.

A perpetuação da Aliança

Para preservar a unidade da Sua Fé, manter a integridade e flexibilidade dos Seus ensinamentos e garantir o progresso de toda a humanidade, Bahá'u'lláh estabeleceu uma Aliança com os Seus seguidores que é única nos anais da história religiosa pela sua autoridade e natureza explícita e abrangente. No Seu Livro Sacratíssimo e no Livro da Sua Aliança, bem como noutras Epístolas, Bahá'u'lláh instruiu os amigos que, após a Sua morte, se deveriam voltar para ‘Abdu'l-Bahá, o Centro dessa Aliança, para guiar os assuntos da Fé. Na Sua Vontade e Testamento, ‘Abdu'l-Bahá perpetuou a Aliança estabelecendo as provisões para a Ordem Administrativa ordenada nos Escritos de Bahá'u'lláh, garantindo assim a continuação da autoridade e liderança através das instituições gêmeas da Guardiania e da Casa Universal de Justiça, bem como um relacionamento sólido entre indivíduos e instituições dentro da Fé.

A história demonstrou amplamente que a religião pode servir tanto como um poderoso instrumento de cooperação para impulsionar o avanço da civilização, ou como uma fonte de conflito que produz danos incalculáveis. O poder unificador e civilizador da religião começa a declinar à medida que os seguidores começam a discordar sobre o significado e a aplicação dos ensinamentos divinos, e a comunidade dos fiéis acaba por se dividir em seitas e grupos em disputa. O propósito da Revelação de Bahá'u'lláh é estabelecer a unidade da humanidade e unir todos os povos, e este último e mais alto estágio na evolução da sociedade não pode ser alcançado se a Fé Bahá'í sucumbir à doença do sectarismo e à diluição da Mensagem divina testemunhada no passado. Se os bahá'ís “não forem capazes de se unir em torno de um foco”, ‘Abdu'l-Bahá observa, “como poderão levar a efeito a unidade da humanidade?” E afirma: “Hoje, o poder dinâmico do mundo da existência é o poder da Aliança, o qual, semelhante a uma artéria, pulsa no corpo do mundo contingente e preserva a unidade bahá'í.”

A principal das conquistas do século passado é a vitória da Aliança, que protegeu a Fé da divisão e a impulsionou a abraçar e contribuir para o empoderamento de todos os povos e nações. A pergunta penetrante de Bahá'u'lláh que está no âmago da religião – “Onde prenderás a corda da tua fé e fixarás o laço da tua obediência?” – assume um significado novo e vital para aqueles que O reconhecem como o Manifestante de Deus para este Dia. É um apelo à firmeza na Aliança. A resposta da comunidade bahá'í tem sido a adesão inflexível às disposições da Vontade e Testamento de 'Abdu'l-Bahá. Ao contrário das relações de poder mundano, em que uma entidade soberana obriga à obediência, a relação entre o Manifestante de Deus e os crentes, e entre a autoridade designada pela Aliança e a comunidade, é regida pelo conhecimento consciente e por amor. Ao reconhecer Bahá'u'lláh, um crente entra voluntariamente na Sua Aliança como um ato de consciência livre e, por amor a Ele, permanece firme na adesão às suas exigências. No final do primeiro século da Idade Formativa, o mundo bahá'í passou a compreender e a agir mais plenamente de acordo com as disposições da Aliança de Bahá'u'lláh, e foi estabelecido um conjunto de relações distinto entre os crentes que unifica e direciona as suas energias na prossecução da sua missão sagrada. Esta conquista, como tantas outras, foi fruto de crises superadas.

A existência da Aliança não significa que alguém não possa tentar alguma vez dividir a Fé, causar-lhe danos ou retardar o seu progresso. Mas garante que todas essas tentativas estão condenadas ao fracasso. Após a morte de Bahá'u'lláh, alguns indivíduos ambiciosos, incluindo os irmãos de 'Abdu'l-Bahá, tentaram usurpar a autoridade concedida a 'Abdu'l-Bahá por Bahá'u'lláh e colocaram sementes de dúvida no seio da comunidade, testando e às vezes enganando aqueles que vacilavam. Shoghi Effendi, durante o seu próprio ministério, foi atacado não apenas por aqueles que tinham quebrado a Aliança e feito oposição a 'Abdu'l-Bahá, mas também por outros dentro da comunidade que rejeitaram a validade da Ordem Administrativa e questionaram a autoridade da Guardiania. Anos mais tarde, quando Shoghi Effendi faleceu, surgiu um novo ataque à Aliança quando um indivíduo profundamente equivocado, apesar de ter servido por muitos anos como Mão da Causa de Deus, fez uma tentativa infundada e fútil de reivindicar a Guardiania para si mesmo, apesar das condições claras estabelecidas na Vontade e Testamento. Depois a eleição, a Casa Universal de Justiça também se tornou alvo dos opositores ativos da Causa. Nas últimas décadas, alguns dentro da comunidade, apresentando-se como mais conhecedores do que os outros, procuraram inutilmente reinterpretar os ensinamentos bahá'ís referentes às disposições da Aliança, a fim de lançar dúvidas sobre a autoridade da Casa de Justiça e reivindicar certas prerrogativas, na ausência de um Guardiã vivo, que lhes permitiriam conduzir os assuntos da Fé numa direção à sua escolha.

Deste modo, ao longo de um século, a Aliança estabelecida por Bahá'u'lláh e perpetuada por 'Abdu'l-Bahá foi atacada de diversas maneiras por oponentes internos e externos, mas no final sem sucesso. Embora, de cada vez, alguns indivíduos fossem enganados ou ficassem descontentes, os ataques não conseguiram desviar ou redefinir a Causa ou provocar uma brecha permanente na comunidade. Em cada caso, recorrendo ao centro de autoridade designado na época – 'Abdu'l-Bahá, o Guardiã ou a Casa Universal de Justiça – as perguntas foram respondidas e os problemas resolvidos. À medida que o corpo de crentes crescia na sua compreensão e firmeza na Aliança, aprendia a tornar-se impermeável a tipos de ataques e deturpações que, numa época anterior, tinham ameaçado a própria existência e propósito da Fé. A integridade da Causa de Bahá'u'lláh permanece sempre segura.

Cada geração de Bahá'ís, por maior que seja a sua percepção espiritual, terá inevitavelmente uma compreensão circunscrita de todas as implicações dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, devido às limitações das suas próprias circunstâncias históricas e ao estágio

particular do desenvolvimento orgânico da Fé. Por exemplo, na Idade Heroica da Fé, os crentes tiveram de passar, algumas vezes, pela vivência de um conjunto de mudanças desconcertantes e revolucionárias da Dispensação do Báb para a de Bahá'u'lláh, e depois para o ministério de 'Abdu'l-Bahá – todos estes, com a retrospectiva e os esclarecimentos oferecidos por Shoghi Effendi, são agora facilmente compreendidos como atos sequenciais de um único drama divinamente desdobrado. Assim também, hoje, depois dos trabalhos incansáveis da comunidade ao longo de um século inteiro, o primeiro da Idade Formativa, é possível compreender mais completamente o significado, o propósito e a inviolabilidade da Aliança – aquele legado inestimável de Bahá'u'lláh aos Seus seguidores. A compreensão duramente conquistada da natureza da Aliança e a firmeza que tal percepção gera e sustenta continuarão a ser essenciais para a unidade e o progresso ao longo da Dispensação.

Agora é evidente e firmemente estabelecido que a Aliança de Bahá'u'lláh prevê dois centros autorizados. O primeiro é o Livro: a Revelação de Bahá'u'lláh, juntamente com o conjunto de obras de 'Abdu'l-Bahá e Shoghi Effendi que constituem a interpretação e explicação autorizadas da Palavra Criativa. Com o falecimento de Shoghi Effendi, terminou mais de um século da extensão daquele centro de autoridade. No entanto, a existência do Livro garante que a Revelação está disponível para todos os crentes, na verdade para toda a humanidade, sem ser adulterada por interpretações ou acréscos humanas.

O segundo centro autorizado é a Casa Universal de Justiça, que, como afirmam os Escritos Sagrados, está sob o cuidado e a orientação infalível de Bahá'u'lláh e do Báb. “Não imagineis que a Casa de Justiça tomará qualquer decisão de acordo com os seus próprios conceitos e opiniões”, explica 'Abdu'l-Bahá. “Deus o proíba! A Suprema Casa de Justiça tomará decisões e estabelecerá leis através da inspiração e confirmação do Espírito Santo, porque está sob a custódia e o abrigo e proteção da Beleza Antiga”. “Deus, em verdade, inspirará qualquer coisa que deseje”, proclama Bahá'u'lláh. “eles – e não as pessoas que, direta ou indiretamente, os elegend”, afirma Shoghi Effendi, “são os recipientes da orientação divina que é, a um tempo, o sangue vital e a salvaguarda final desta Revelação.”

Os poderes e deveres com os quais a Casa de Justiça foi investida englobam tudo o que é necessário para garantir o cumprimento do propósito de Bahá'u'lláh para a humanidade. Durante mais de meio século, o mundo bahá'í testemunhou em primeira-mão o seu alcance e expressão, incluindo a promulgação da Lei de Deus, a conservação e divulgação dos Escritos Sagrados Bahá'ís, o levantamento da Ordem Administrativa e a criação de novas instituições, a conceção de etapas sucessivas no desdobramento do Plano Divino, e a proteção da Fé e a salvaguarda da sua unidade, bem como os esforços conducentes à preservação da honra humana, ao progresso do mundo e à iluminação dos seus povos. As elucidações da Casa da Justiça resolvem todos os problemas difíceis, questões obscuras, problemas que causaram diferenças e assuntos não expressamente registados no Livro. A Casa de Justiça providenciará orientação ao longo da Dispensação de acordo com as exigências do tempo, assegurando deste modo que a Causa, tal como um organismo vivo, é capaz de se adaptar às necessidades e exigências de uma sociedade em constante mudança. E garante que ninguém pode alterar a natureza da mensagem de Bahá'u'lláh ou alterar as características essenciais da Causa.

No Kitáb-i-Íqán, Bahá'u'lláh pergunta: “Qual a ‘aflição’ mais penosa do que a de uma alma em busca da verdade, desejosa de atingir o conhecimento de Deus, mas que não sabe onde ir ou de quem o buscar?” Um mundo em grande parte alheio à luz da Revelação de Bahá'u'lláh encontra-se cada vez mais dividido e desorientado em questões de verdade, moralidade, identidade e propósito, e desnordeado pelo efeito acelerador e corrosivo das forças de desintegração. Para a comunidade bahá'í, no entanto, a Aliança oferece uma fonte de clareza e

refúgio, de liberdade e força. Cada crente tem liberdade para explorar o oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, tirar conclusões pessoais, compartilhar humildemente ideias com outras pessoas e se esforçar para aplicar os Ensinamentos dia após dia. O esforço coletivo é harmonizado e focalizado através da consulta e da orientação das instituições, transformando os laços entre os indivíduos, no seio das famílias e entre as comunidades, e promovendo o progresso social.

Por amor a Bahá'u'lláh e tranquilizados pelas Suas instruções explícitas, indivíduos, comunidades e instituições encontram nos dois centros autorizados da Aliança a orientação necessária para o desenvolvimento da Fé e a preservação da integridade dos Ensinamentos. Deste modo, a Aliança protege e preserva o processo de diálogo e aprendizagem sobre o significado da Revelação e a implementação das suas prescrições à humanidade ao longo da Dispensação, evitando os efeitos prejudiciais da disputa interminável sobre o significado e a prática. Em resultado disso, as relações equilibradas entre indivíduos, comunidades e instituições são salvaguardadas e desenvolvidas ao longo do seu caminho adequado, enquanto todos são capacitados para atingir o seu pleno potencial e exercer o seu arbítrio e prerrogativas. Deste modo, a comunidade bahá'í pode avançar unida e cumprir cada vez mais o seu propósito vital, através da investigação da realidade e da geração de conhecimento, da ampliação do alcance dos seus esforços e da contribuição para o avanço da civilização. Depois de mais de um século, a verdade da afirmação de 'Abdu'l-Bahá é cada vez mais evidente: “o cerne da unidade do mundo da humanidade é o poder da Aliança e nada mais”.

O desenvolvimento da Ordem Administrativa

Além da sua perpetuação da Aliança, a Vontade e o Testamento de 'Abdu'l-Bahá lançou os alicerces para outra das conquistas mais significativas do primeiro século da Idade Formativa: o surgimento e desenvolvimento da Ordem Administrativa, o filho da Aliança. Num único século, a administração, que começou com foco no estabelecimento de instituições eleitas, cresceu em amplitude e complexidade, desenvolvendo-se em todo o mundo até ligar todos os povos, países e regiões. Os Escritos de Bahá'u'lláh e de 'Abdu'l-Bahá que chamaram essas instituições à existência também fornecem a visão e o mandato espiritual para que essas instituições ajudem a humanidade na construção de um mundo justo e pacífico.

Através da Ordem Administrativa da Sua Fé, Bahá'u'lláh associou indivíduos, comunidades e instituições como protagonistas num sistema sem precedentes. Para responder às necessidades de uma época de maturidade humana, Ele revogou a prática histórica segundo a qual os eclesiásticos detinham as rédeas da autoridade religiosa, instruindo a comunidade dos fiéis e dirigindo os seus assuntos. A fim de evitar a contestação de ideologias concorrentes, Ele estabeleceu meios de cooperação para procurar a verdade e o bem-estar humano. Em lugar da busca de poder sobre os outros, Ele introduziu arranjos que cultivariam os poderes latentes no indivíduo e a sua expressão no serviço ao bem comum. Fidedignidade, veracidade, retidão de conduta, tolerância, amor e unidade estão entre as qualidades espirituais que formam a base da associação entre os três protagonistas de um novo modo de vida, enquanto os esforços para o avanço social são todos moldados pela visão de Bahá'u'lláh da unidade da humanidade.

No momento do falecimento de 'Abdu'l-Bahá, as instituições da Fé consistiam num pequeno número de Assembleias locais a funcionar de maneiras díspares. Apenas um punhado de agências operava além do nível local e não havia Assembleias Espirituais Nacionais. Bahá'u'lláh tinha nomeado quatro Mãos da Causa no Irão e 'Abdu'l-Bahá direcionou as suas atividades para o progresso e a proteção da Fé, mas Ele não aumentou o seu número além de quatro nomeações póstumas. Assim, até aquele ponto, a Causa de Bahá'u'lláh, abundante em espírito e potencial, ainda não tinha formado a máquina administrativa que lhe permitia sistematizar os seus esforços.

Nos primeiros meses do seu ministério, Shoghi Effendi considerou estabelecer imediatamente a Casa de Justiça. No entanto, depois de analisar o estado da Fé em todo o mundo, rapidamente concluiu que as condições necessárias para a formação da Casa de Justiça ainda não estavam estabelecidas. Em vez disso, ele encorajou os bahá'ís em todos os lugares a concentrarem as suas energias para levantar Assembleias Espirituais Locais e Nacionais. “As Assembleias Espirituais Nacionais, como pilares, estabelecer-se-ão gradual e firmemente em cada país sobre os alicerces fortes e fortificados das Assembleias Locais”, afirmou. “Sobre estes pilares, será erguido o poderoso edifício, a Casa Universal de Justiça, elevando bem alto a sua nobre estrutura acima do mundo da existência.”

Para ajudar os amigos a compreender o seu trabalho de assentar os alicerces da sua comunidade, Shoghi Effendi enfatizou que a Ordem Administrativa não era um fim em si mesmo, mas um instrumento para canalizar o espírito da Fé. Destacou o seu caráter orgânico, explicando que a administração bahá'í “é apenas a primeira configuração do que no futuro virá a ser a vida social e as leis da vida comunitária” e que “os crentes estão apenas a começar a compreendê-la e a praticá-la adequadamente”. Também explicou que a Ordem Administrativa era o “núcleo e o modelo” do que viria a tornar-se uma nova ordem para organizar os assuntos da humanidade imaginada por Bahá'u'lláh. E assim, à medida que os amigos começaram a levantar a administração, eles puderam perceber que as relações entre indivíduos, comunidades e instituições que estavam a ser estabelecidas evoluíam em complexidade, resultando num crescimento de capacidade ao longo do tempo, à medida que a Fé se expandia e gerava um novo padrão de vida que poderia envolver cada vez mais amplamente os povos do mundo.

Através de uma constante troca de correspondência, Shoghi Effendi guiou os amigos passo a passo nos seus esforços para aprenderem a aplicar os ensinamentos relativos à administração e aprofundarem a sua compreensão sobre o seu propósito, as suas necessidades, os seus métodos, a sua forma, os seus princípios, a sua flexibilidade e o seu modo de funcionamento, enquanto lhes confirmava a base explícita para tais assuntos nos Escritos Bahá'ís. Ajudou-os a desenvolver o processo das eleições bahá'ís, a estabelecer e a administrar o Fundo Bahá'í, a organizar a Convenção Nacional, a construir a relação entre Assembleias Nacionais e Locais, e uma série de outros assuntos. Dissipou as dúvidas e hesitações daqueles que tinham dificuldade em apreciar a continuidade essencial entre a cultura e as práticas da vida bahá'í durante o tempo de 'Abdu'l-Bahá e os passos que ele, como Guardião, estava a tomar para estabelecer as bases administrativas para a próxima etapa do desenvolvimento da Fé. Enquanto os crentes geriam os seus assuntos administrativos, ele respondia pacientemente às suas perguntas, resolvia problemas e promovia a vida coletiva da comunidade mundial bahá'í. Gradualmente, os amigos aprenderam a trabalhar em harmonia, a defender as decisões das suas instituições e a apoiar o seu progresso, e a compreender que tanto a compreensão como a capacidade de ação aumentariam com o tempo. As Assembleias Locais passaram a funcionar segundo procedimentos consistentes para as eleições, consultas, assuntos financeiros e condução da vida comunitária. As Assembleias Nacionais foram formadas inicialmente nas Ilhas Britânicas, Alemanha e Áustria, Índia e Birmânia, Egito e Sudão, Cáucaso, Turquestão, e Estados Unidos e Canadá. De acordo com a natureza orgânica da Ordem Administrativa, as Assembleias Nacionais eram muitas vezes estabelecidas primeiro a nível regional, abrangendo mais do que um país, e só mais tarde a nível de uma nação ou território, à medida que se multiplicava o número de crentes e Assembleias Locais. Na sua esteira, foram constituídas um conjunto de diferentes comissões, nomeadas a nível local e nacional, para promover esforços coletivos numa variedade de áreas, incluindo ensino, tradução, publicação, educação, pioneirismo e organização de Festas de Dezanove Dias e Dias Sagrados.

Depois de três décadas dedicadas à construção da administração a nível local e nacional, Shoghi Effendi inaugurou, nos últimos anos da sua vida, uma nova etapa no desenvolvimento da Ordem Administrativa, criando instituições a nível internacional e continental. Começou com a “tão esperada ascensão e estabelecimento do Centro Administrativo Mundial da Fé de Bahá'u'lláh na Terra Santa”. Em 1951, proclamou a formação do Conselho Internacional Bahá'í. Explicou que esta nova instituição, evoluiria através de várias etapas preparatórias para a sua transformação e eflorescência na Casa Universal de Justiça.

Este desenvolvimento impressionante foi logo seguido, no final do mesmo ano, pela nomeação por Shoghi Effendi de doze Mãos da Causa de Deus, igualmente representadas em três continentes e na Terra Santa – o primeiro contingente de Mãos da Causa a ser levantado em conformidade com as disposições da Vontade e Testamento de 'Abdu'l-Bahá. Estes ilustres indivíduos foram nomeados para promover o trabalho de propagação e proteção da Fé. A existência de uma instituição que desempenha um papel tão vital na promoção dos interesses da Causa, mas que não tem autoridade legislativa, executiva ou judicial e é totalmente desprovida de funções sacerdotais ou do direito de fazer interpretações autorizadas, é uma característica da administração bahá'í sem paralelo nas religiões do passado. Depois de muitos anos a nutrir o sistema de Assembleias eleitas e das suas agências associadas, Shoghi Effendi começou a moldar esta instituição nomeada e a orientar os amigos para compreender, acolher e apoiar as suas funções únicas. A nomeação, em 1952, de um segundo contingente de Mãos elevou o seu número para dezanove. As Juntas Auxiliares, cujos membros serviram como adjuntos das Mãos em cada continente, foram criadas em 1954. O Guardião continuou a expandir esta instituição mesmo até aos últimos dias da sua vida, nomeando um contingente final de Mãos para aumentar o seu número para vinte e sete, e estabelecendo uma Junta Auxiliar de Proteção para complementar a Junta de Propagação.

Refletindo sobre os seus esforços para construir a forma nascente da administração, Shoghi Effendi tinha explicado aos crentes que era temporário muito do que fora instituído sob sua orientação e que seria função da Casa Universal de Justiça “dispor mais definitivamente as amplas linhas que devem guiar as futuras atividades e administração” da Fé. Noutra ocasião, escreveu que “quando este Corpo Supremo estiver propriamente estabelecido, terá que considerar de uma nova maneira toda a situação, e determinar os princípios que guiarão, por tanto tempo quanto considere aconselhável, os assuntos da Causa”.

Após o falecimento inesperado de Shoghi Effendi em novembro de 1957, a responsabilidade pelos assuntos da Causa recaiu durante um breve período nas Mãos da Causa de Deus. Apenas um mês antes, eles tinham sido designados pelo Guardião como “Intendentes-Chefes da embriónica Comunidade Mundial de Nações, que foram investidos pela infalível Pena do Centro da Sua Aliança com a função dupla de salvaguardar a segurança e assegurar a propagação da Fé do Seu Pai”. As Mãos aderiram fiel e intransigentemente ao rumo traçado pelo Guardião. Sob a sua administração, o número de Assembleias Nacionais foi aumentado de vinte e seis para cinquenta e seis e, em 1961, foram implementados os passos que ele tinha descrito para a transição do Conselho Internacional Bahá'í de um órgão nomeado para um órgão eleito, preparando o terreno para a eleição da Casa Universal de Justiça em 1963.

O desenvolvimento orgânico da administração, tão cuidadosamente nutrido pelo Guardião, foi sistematicamente cultivado e ampliado sob a direção da Casa de Justiça. O período subsequente de mais de meio século testemunhou uma série de realizações. Entre as mais proeminentes delas, a Constituição da Casa Universal de Justiça, saudada pelo Guardião como a “a Mais Grandiosa Lei”, foi adotada em 1972. No seguimento da consulta com as Mãos da Causa, as funções desta instituição foram alargadas para o futuro através da criação dos Corpos

Continentais de Conselheiros, em 1968, e do Centro Internacional de Ensino, em 1973. Além disso, pela primeira vez, os membros da Junta Auxiliar foram autorizados a nomear assistentes para ampliar o alcance dos seus ministérios para propagação e proteção nas bases da comunidade. O número de Assembleias Nacionais e Locais multiplicou-se, e desenvolveram-se as suas capacidades para servir a comunidade bahá'í e estender a sua influência através do envolvimento com a sociedade em geral. Os Conselhos Regionais Bahá'ís foram introduzidos em 1997 para ajudar a abordar a complexidade crescente das questões enfrentadas pelas Assembleias Espirituais Nacionais, mantendo o equilíbrio entre centralização e descentralização nos assuntos administrativos de uma comunidade. O sistema de comissões de ensino estabelecido no tempo do Guardião deu lugar gradualmente a estruturas que podiam assumir a responsabilidade pelo planeamento e tomada de decisões a níveis mais descentralizados, penetrando até em bairros e aldeias. Foram criados mais de trezentos institutos de capacitação, mais de duzentos Conselhos Regionais e arranjos administrativos em mais de cinco mil agrupamentos. No Ridván de 1992, a lei do *Huqúqu'lláh* foi aplicada universalmente em todo o mundo bahá'í e a sua estrutura institucional posteriormente consolidada através do estabelecimento de uma rede de Corpos de Fiduciários e Representantes ao nível regional e nacional, bem como, em 2005, através da nomeação de um Corpo Internacional de Fiduciários. Após o falecimento de Shoghi Effendi, foi concluída a construção de *Mashriqu'l-Adhkárs* em Uganda, Austrália, Alemanha e Panamá, e outros foram eventualmente criados em Samoa, Índia e Chile; em 2012, o processo de estabelecimento de Casas de Adoração foi alargado aos níveis nacional e local.

Assim, ao longo do século, através de uma série de etapas de desenvolvimento, as relações entre indivíduos, comunidades e instituições evoluíram progressivamente para formas cada vez mais complexas, e foram ampliados os alicerces da administração, continuamente adaptados os seus métodos e esclarecidos e continuamente refinados os arranjos colaborativos. O que começou no início do primeiro século da Idade Formativa como uma rede de órgãos eleitos tornou-se, no final desse século, numa vasta constelação de instituições e agências que se estendem desde as bases ao nível internacional, unindo o mundo bahá'í em pensamento e ação num empreendimento comum numa diversidade de contextos culturais e configurações sociais.

Hoje, embora a administração ainda não tenha atingido a sua maturidade plena, o sistema inaugurado por Bahá'u'lláh evidencia um novo padrão de interações e um dinamismo acentuado nas relações entre os três protagonistas à medida que estes se envolvem no propósito comum de trabalhar para o desenvolvimento orgânico da Fé e o melhoramento do mundo. Na companhia de colegas de trabalho com ideias semelhantes e nos vários ambientes de estudo, de reflexão e de inúmeras outras interações sociais, os indivíduos expressam os seus pontos de vista e procuram a verdade através de um processo de consulta, sem insistir na certeza das suas próprias ideias. Em conjunto, leem a realidade das suas redondezas, exploram as profundezas da orientação disponível, extraem perceções relevantes dos Ensinamentos e da experiência acumulada, criam ambientes cooperativos e espiritualmente edificantes, constroem capacidades e iniciam ações que aumentam em eficácia e complexidade ao longo do tempo. Procuram diferenciar as áreas de atividade em que o indivíduo melhor pode exercer a iniciativa daquelas que cabem apenas às instituições e, de coração e alma, acolhem a orientação e a direção das suas instituições. Em agrupamentos avançados e no seio de aldeias e bairros que são centros de atividade intensa, emerge uma comunidade com um senso de identidade, vontade e propósito comuns, a proporcionar um ambiente para nutrir a capacidade dos indivíduos e os unir numa série de atividades complementares que se reforçam mutuamente que a todos acolhem e procuram elevar. Estas comunidades distinguem-se cada vez mais pelo sentido de unidade entre os seus membros, pela sua isenção de todo o tipo de preconceitos, pelo seu caráter devocional, pelo seu empenho na igualdade entre mulheres e homens, pelo seu serviço abnegado à humanidade, pelos seus processos educativos e cultura de virtudes, bem como pela sua capacidade de aprender e

contribuir sistematicamente para o progresso material, social e espiritual da sociedade. Os membros da comunidade chamados a servir nas instituições esforçam-se para estarem conscientes do seu dever de pôr de parte as suas próprias preferências, de nunca se considerarem como os ornamentos centrais da Causa ou superiores aos outros, e de evitarem qualquer tentativa de exercer controlo sobre os pensamentos e as ações dos crentes. No cumprimento das suas responsabilidades, as instituições facilitam intercâmbios criativos e colaborativos entre todos os elementos da comunidade e esforçam-se para construir consensos, superar desafios, promover a saúde e vitalidade espiritual e determinar, através da experiência, as formas mais eficazes de prosseguir os objetivos e propósitos da comunidade. Através de vários meios, incluindo a criação de agências educativas, ajudam a promover o desenvolvimento espiritual e intelectual dos crentes.

Como resultado dessas novas relações e capacidades dos três protagonistas, ampliou-se o círculo dos que têm capacidade de pensar e agir estrategicamente, enquanto apoio, recursos, encorajamento e orientação amorosa são oferecidos onde necessário. A experiência e a visão são partilhadas por todo o planeta, desde as bases até ao nível internacional. O padrão de vida criado por este envolvimento dinâmico abrange milhões de almas de todas as esferas da vida, animadas pela visão de Bahá'u'lláh de um mundo unido. Num país após o outro, tem chamado a atenção de pais, educadores, líderes tradicionais, funcionários e líderes de pensamento para o poder do Seu sistema para atender às necessidades urgentes do mundo. Naturalmente, nem todas as comunidades apresentam as características das mais avançadas; de facto, na história bahá'í isso sempre tem sido assim. No entanto, o aparecimento de novas capacidades em qualquer lugar assinala um avanço evidente e serve como um augúrio de que outros certamente seguirão nesse caminho.

Nas épocas e séculos vindouros, a Ordem Administrativa continuará a sua evolução orgânica em resposta ao crescimento da Fé e às exigências de uma sociedade em mudança. Shoghi Effendi antecipou que “à medida que as suas partes componentes, as suas instituições orgânicas, passam a funcionar com eficiência e vigor”, a Ordem Administrativa “reivindicará o seu direito e demonstrará a sua capacidade de ser considerada não apenas como o núcleo, mas como o próprio padrão da Nova Ordem Mundial destinada a abarcar toda a humanidade na plenitude dos tempos”. Assim, à medida que o sistema de Bahá'u'lláh se cristaliza, vai apresentar à humanidade formas novas e mais produtivas de organizar os seus assuntos. No decurso desta evolução orgânica, as relações entre indivíduos, comunidades e instituições irão inevitavelmente desenrolar-se em novas direções e, por vezes, de forma inesperada. No entanto, a infalível proteção divina que engloba a Casa de Justiça garantirá que, enquanto o mundo bahá'í navegar na turbulência de um período muito perigoso na evolução social da humanidade, ele seguirá sem se desviar do curso estabelecido pela Providência.

A disseminação e o desenvolvimento mundial da Fé

Desde o seu início, a comunidade criada por Bahá'u'lláh, embora pequena em número e geograficamente circunscrita, foi galvanizada pelos Seus elevados ensinamentos e levantou-se para os compartilhar liberalmente com todos aqueles que buscavam um caminho espiritual para a transformação pessoal e social. Com o tempo, os amigos aprenderam a trabalhar em estreita colaboração com pessoas e organizações que pensam da mesma forma para elevar o espírito humano e contribuir para o melhoramento das famílias, comunidades e da sociedade como um todo. A receptividade à mensagem de Bahá'u'lláh foi encontrada em todas as terras e, através de esforços dedicados e feitos com sacrifício ao longo de muitas gerações, surgiram comunidades bahá'ís em todo o planeta, em cidades e vilas distantes, para abranger a diversidade da raça humana.

Durante a Dispensação do Báb, a Fé foi estabelecida em dois países. No tempo de Bahá'u'lláh estendeu-se a um total de quinze, e até ao final do ministério de 'Abdu'l-Bahá tinha alcançado cerca de trinta e cinco países. Durante os tumultuosos anos da guerra mundial, 'Abdu'l-Bahá revelou um dos Seus legados inestimáveis, as Epístolas do Plano Divino, o Seu grande projeto para a iluminação espiritual do planeta através da disseminação dos ensinamentos de Bahá'u'lláh. Esta preciosa Carta suscitava um apelo a um esforço coletivo e metódico; no entanto, no momento do falecimento do Mestre, mal tinha penetrado no pensamento e na ação da comunidade, e apenas alguns heróis extraordinários da Fé, principalmente Martha Root, se levantaram em resposta.

Durante os vinte anos depois do Plano Divino ter sido revelado pela pena de 'Abdu'l-Bahá, a sua execução foi mantida em suspenso até ao momento em que os amigos, guiados por Shoghi Effendi, foram capazes de criar a máquina administrativa da Fé e promover o seu bom funcionamento. Somente quando a estrutura administrativa inicial estava firmemente estabelecida é que o Guardião poderia começar a articular uma visão do desenvolvimento da Fé baseada no Plano Divino de 'Abdu'l-Bahá. Tal como a administração evoluiu através de estágios distintos de complexidade crescente, também o esforço para compartilhar e aplicar os ensinamentos de Bahá'u'lláh evoluiu organicamente, dando origem a novos padrões de vida comunitária que poderiam abraçar números cada vez maiores, permitir que os amigos assumissem maiores desafios e contribuir para uma maior medida de transformação pessoal e social.

Para iniciar este esforço sistemático, Shoghi Effendi pediu às comunidades dos Estados Unidos e do Canadá – os destinatários escolhidos das Epístolas do Plano Divino, por Ele designados, respetivamente, como os seus principais executores e seus aliados – que elaborassem um “plano sistemático, cuidadosamente concebido e bem estabelecido” que deveria ser “rigorosamente diligenciado e continuamente ampliado”. Este chamado resultou no lançamento do primeiro Plano de Sete Anos em 1937, que levou os ensinamentos de Bahá'u'lláh à América Latina, seguido pelo segundo Plano de Sete Anos, a começar em 1946, que enfatizou o desenvolvimento da Fé na Europa. Shoghi Effendi também encorajou o trabalho de ensino noutras comunidades nacionais, que posteriormente adotaram planos nacionais sob o seu olhar atento. A Assembleia Espiritual Nacional da Índia e da Birmânia adotou o seu primeiro plano em 1938; as Ilhas Britânicas, em 1944; a Pérsia em 1946; a Austrália e a Nova Zelândia em 1947; o Iraque em 1947; o Canadá, o Egito e o Sudão, e a Alemanha e a Áustria, em 1948; e América Central, em 1952. Cada um desses planos seguiu o mesmo modelo básico: ensinar indivíduos, estabelecer uma Assembleia Local e criar uma comunidade, e abrir localidades adicionais no país ou noutra terra – e depois repetir o padrão mais uma vez. Quando um alicerce sólido era construído num país ou território, uma nova Assembleia Nacional podia ser erigida.

Durante estes anos, Shoghi Effendi encorajou constantemente os amigos a cumprirem a sua responsabilidade de ensinar a Fé no contexto dos planos adotados pelas suas Assembleias Nacionais. Com o tempo, métodos como pioneirismo, ensino itinerante, *firesides*, escolas de verão e participação em atividades de organizações com ideias semelhantes demonstraram ser eficazes em certos lugares, e ele instou os amigos noutras partes do mundo a adotá-los. Os esforços de expansão foram acompanhados por uma ênfase no desenvolvimento interno necessário para consolidar a identidade e o caráter da Fé Bahá'í como uma comunidade religiosa distinta. Este processo transformador foi cuidadosamente cultivado pelo Guardião, que expôs aos crentes a história da sua Fé, facilitou o uso do calendário bahá'í, enfatizou a participação regular nas Festas e na comemoração dos Dias Sagrados, e guiou-os pacientemente a adotarem a obrigação de obedecer às leis bahá'ís, como as disposições do casamento bahá'í. Gradualmente, a Fé emergiu como uma religião mundial, ocupando o seu lugar entre as suas religiões irmãs.

Juntamente com a inauguração de instituições internacionais, os esforços coletivos da Fé no campo do ensino entraram no campo da cooperação internacional. Em 1951, cinco comunidades nacionais colaboraram na execução da “altamente promissora” e “profundamente significativa” Campanha Africana para estender a difusão da Fé por todo aquele continente. E em 1953, começou a Cruzada de Dez Anos, unindo os esforços de todas as doze Assembleias Nacionais existentes num plano mundial comum – o primeiro do seu tipo. Nesta etapa culminante do ministério do Guardiã, a rede de órgãos administrativos que os amigos tinham levantado e os métodos de ensino comprovados que tinham desenvolvido foram empregados num empreendimento espiritual coletivo que nunca tinha sido testemunhado antes pela comunidade bahá'í.

Viajando para zonas longínquas e remotas para partilhar a sua preciosa Fé, os crentes encontraram entre diversos povos uma grande receptividade aos seus princípios e ensinamentos. Essas populações descobriram dentro da Revelação de Bahá'u'lláh um significado e propósito mais profundos para as suas vidas, bem como novas percepções que permitiriam que as suas comunidades superassem desafios e avançassem espiritual, social e materialmente. Uma luz divina, inicialmente difundida gradualmente de indivíduo para indivíduo, começou assim a difundir-se rapidamente entre as massas da humanidade. O prenúncio do fenómeno da entrada de tropas previsto por 'Abdu'l-Bahá tornou-se evidente na inscrição de centenas de crentes no Uganda, na Gâmbia, nas Ilhas Gilbert e Ellice e, mais tarde, na Indonésia e nos Camarões. Antes do plano terminar, o processo já tinha começado em vários outros países, com esses indivíduos a abraçar a Fé chegando às dezenas de milhares ou até mais.

Após o falecimento de Shoghi Effendi, as Mãos da Causa garantiram a conclusão bem-sucedida da Cruzada de Dez Anos, seguindo sem desvio o caminho por ele traçado. Através da aplicação das lições aprendidas sob a orientação do Guardiã, foi alcançado mais no campo do ensino ao longo de uma única década do que no século anterior. A Fé espalhou-se para 131 países e territórios novos, e o número de localidades onde os bahá'ís residiam ultrapassou onze mil, com um total de cinquenta e seis Assembleias Espirituais Nacionais e mais de 3.500 Assembleias Locais. O empreendimento culminou na eleição da Casa Universal de Justiça pelos membros dessas Assembleias Nacionais, de acordo com as disposições estabelecidas por 'Abdu'l-Bahá.

Depois da sua constituição, a Casa de Justiça continuou a prossecução sistemática do Plano Divino, inaugurando a sua segunda época, alargando e aumentando gradualmente o leque de atividades cultivadas pelo Guardiã, acrescentando ou ampliando vários aspetos do trabalho, e coordenando e unificando as atividades de todas as Assembleias Nacionais. Entre as áreas de destaque que emergiram ou receberam maior atenção estavam a participação universal dos indivíduos no serviço à Causa e o aprofundamento da compreensão individual sobre as leis e os ensinamentos. Além disso, o processo de fortalecimento das instituições enfatizou a colaboração entre os recém-constituídos Corpos de Conselheiros e as Assembleias Nacionais, bem como entre os membros da Junta Auxiliar e as Assembleias Espirituais Locais. A vida comunitária foi melhorada através de um foco nas aulas destinadas às crianças, da introdução de atividades para jovens e mulheres e da realização regular das reuniões das Assembleias. Outras iniciativas incluíram a proclamação extensiva da Fé e a sua promoção através dos meios de comunicação social; o desenvolvimento de centros de aprendizagem, incluindo escolas de verão e institutos de ensino; da maior participação na vida da sociedade; e da promoção da erudição bahá'í.

Em resultado de todos esses esforços, na década de 90 do século passado, a Fé tinha-se espalhado para dezenas de milhares de localidades e o número de Assembleias Nacionais mais do que triplicara para cerca de 180. Durante este período, o desenvolvimento das comunidades nacionais seguiu dois grandes padrões que dependiam em grande medida da resposta da

população em geral. No primeiro, as comunidades locais tendiam a ser pequenas em tamanho, e apenas algumas cresciam até terem cem crentes ou mais. Estas comunidades eram muitas vezes caracterizadas por um forte processo de consolidação que permitia uma ampla gama de atividades e o surgimento de um forte senso de identidade bahá'í. No entanto, tornou-se cada vez mais evidente que, embora unida por crenças comuns, caracterizada por ideais elevados e proficiente na gestão dos seus assuntos e no atendimento das suas necessidades, uma comunidade tão pequena – por mais que prosperasse ou tentasse servir o próximo através dos seus esforços humanitários – nunca poderia esperar servir de modelo para reestruturar toda a sociedade.

O segundo padrão ganhou forma em países onde o processo de entrada de tropas começou tendo resultado num aumento exponencial de membros, novas localidades e novas instituições. Em vários países, a comunidade bahá'í cresceu até compreender mais de cem mil crentes, enquanto a Índia atingiu cerca de dois milhões. De facto, num único período de dois anos no final da década de 80, mais de um milhão de almas abraçou a Fé em todo o mundo. No entanto, nesses lugares, apesar de esforços criativos e feitos com sacrifício, o processo de consolidação não pôde acompanhar o ritmo da expansão. Muitos tornaram-se bahá'ís, mas não existiam meios para que todos esses novos crentes se aprofundassem suficientemente nas verdades fundamentais da Fé e para que se desenvolvessem comunidades vibrantes. As aulas bahá'ís de educação não podiam ser estabelecidas em número suficientemente grande para servir um número cada vez maior de crianças e jovens. Formaram-se mais de trinta mil Assembleias Locais, mas apenas uma fração começou a funcionar. A partir desta experiência, tornou-se evidente que cursos educativos ocasionais e atividades comunitárias informais, embora importantes, não eram suficientes, pois resultaram na angariação de apenas um relativamente pequeno grupo de apoiantes ativos da Causa que, por mais dedicados que fossem, não poderiam prover às necessidades de milhares e milhares de novos crentes.

Em 1996, o mundo bahá'í tinha chegado ao ponto em que as muitas áreas de atividade que anteriormente tinham contribuído para todo o progresso ao longo de tantos anos precisavam de reavaliação e reorientação. Indivíduos, comunidades e instituições precisavam de aprender não apenas como iniciar um modo de ação que pudesse alcançar grandes números, mas também a aumentar rapidamente o número dos que poderiam envolver-se em atos de serviço para que a consolidação pudesse acompanhar a expansão acelerada. O esforço para apresentar a Fé às muitas populações do mundo teve de se tornar mais sistemático. O apelo no Plano de Quatro Anos para um “avanço significativo no processo de entrada das tropas” pretendia reconhecer que as circunstâncias da Fé, bem como as condições da humanidade, permitiam e até exigiam, um crescimento sustentado da comunidade mundial bahá'í em grande escala. Só então se poderia realizar cada vez mais o poder dos ensinamentos de Bahá'u'lláh para transformar o caráter da humanidade.

No início do Plano de Quatro Anos, os amigos de cada região foram encorajados a identificar as abordagens e os métodos que se aplicavam às suas condições específicas e a pôr em marcha um processo de desenvolvimento comunitário sistemático no qual podiam rever os seus êxitos e dificuldades, ajustar e melhorar os seus métodos em conformidade, aprender e avançar sem hesitação. Quando a linha de ação não era clara, uma série de abordagens podiam ser testadas em diferentes locais para os desafios específicos identificados pelo Plano; quando uma iniciativa numa determinada área se revelava eficaz através da experiência, as suas características podiam ser partilhadas com instituições a nível nacional ou internacional e depois ser divulgadas para outros locais e até tornarem-se uma componente de Planos futuros.

Ao longo de um quarto de século, este processo de aprendizagem sobre o crescimento deu origem a uma série de conceitos, instrumentos e abordagens que melhoraram continuamente a

estrutura de ação em evolução da comunidade. Entre as características mais proeminentes estava a criação de uma rede de institutos de capacitação – a oferecer programas educativos para crianças, pré-jovens, e jovens e adultos – para empoderar os amigos em grande número e tornando-os capazes de melhorar as suas capacidades de serviço. Outra característica foi o conceito de agrupamentos, que facilitou a sistematização do trabalho de ensino em áreas geográficas manejáveis, através da iniciação e fortalecimento gradual de programas de crescimento, e que acelerou a difusão e o desenvolvimento da Fé dentro de cada país e em todo o mundo. No âmbito desses programas de crescimento, emergiu um novo padrão de vida comunitária, que começava com a multiplicação de quatro atividades nucleares que serviam como portais para a entrada de grandes números, combinada com uma série de outros esforços, incluindo ensino individual e coletivo, visitas a casa, realização de reuniões sociais, observação de Festas e Dias Sagrados, administração de assuntos comunitários e promoção de atividades para o desenvolvimento social e económico – tudo isso em conjunto efetuou uma mudança no caráter espiritual da comunidade e fortaleceu os laços sociais entre indivíduos e famílias.

Quando olhamos para trás para mais de um século de esforços a executar as provisões do Plano Divino, torna-se evidente que o mundo bahá'í experimentou um avanço significativo ao nível da cultura. Cada vez mais pessoas foram envolvidas num processo de aprendizagem consciente para aplicar os Ensinamentos relativos ao crescimento e desenvolvimento dentro de uma estrutura de ação que evoluiu graças à experiência dos amigos e à orientação da Casa de Justiça. O aumento na capacidade de participar neste processo de aprendizagem é evidente nas características que se manifestam cada vez mais na comunidade bahá'í: a manutenção de uma humilde postura de aprendizagem, seja celebrando êxitos ou perseverando diante de obstáculos e contratempos; o fortalecimento da identidade bahá'í, mantendo uma orientação acolhedora para todos; e atuar em âmbitos de esforços cada vez mais amplos, enquanto continua a promover uma abordagem sistemática e coerente no trabalho da Causa. Em milhares de agrupamentos, um número crescente de pessoas passou a ver-se como protagonista na aquisição, criação e aplicação do conhecimento para o seu próprio desenvolvimento e progresso. Estão envolvidos em discussões como famílias, amigos e conhecidos sobre temas espirituais elevados e assuntos de importância social; a iniciar atividades que moldam um padrão de vida distinguido pelo seu caráter devocional; a proporcionar educação aos jovens e a aumentar a sua capacidade de serviço; e a contribuir para o progresso material e social das suas comunidades. Estão habilitados a contribuir para a melhoria da sua comunidade local e para o mundo como um todo. À medida que pensam e agem dessa maneira, ganharam uma apreciação mais profunda do propósito da própria religião.

Envolvimento na vida da sociedade

Ainda uma outra dimensão do desenvolvimento do Plano Divino de 'Abdu'l-Bahá é o maior envolvimento da comunidade bahá'í na vida da sociedade. Shoghi Effendi, desde o início do seu ministério, chamou a atenção dos amigos repetidamente para o poder da Revelação de Bahá'u'lláh em efetuar uma mudança orgânica na sociedade – um processo que resultaria no surgimento de uma civilização espiritual. Portanto, os bahá'ís tiveram de aprender a aplicar os ensinamentos de Bahá'u'lláh não só para a transformação espiritual pessoal, como também para a mudança material e social, começando no seio das suas próprias comunidades e, em seguida, alargando gradualmente os seus esforços até abarcar a sociedade em geral.

Durante o tempo de 'Abdu'l-Bahá, algumas comunidades bahá'ís no Irão, juntamente com algumas outras em países próximos, atingiram um tamanho e alcançaram condições que lhes permitiram prosseguir esforços sistemáticos para o desenvolvimento social e económico. 'Abdu'l-Bahá trabalhou incansavelmente com os amigos para guiar e promover o seu progresso. Por

exemplo, Ele encorajou os crentes no Irão a estabelecer escolas abertas a meninas e meninos, de todos os setores da sociedade, que oferecessem formação num bom caráter, bem como nas artes e ciências. Enviou crentes do Ocidente para ajudar neste trabalho de desenvolvimento. Ofereceu orientação às aldeias bahá'ís nas proximidades de 'Adasíyyih e da distante Daidanaw para o florescimento espiritual e material dessas comunidades. Ordenou que fossem criadas dependências destinadas à educação e a outros serviços sociais em torno do Mashriqu'l-Adhkár em 'Ishqábád. Graças ao Seu encorajamento, foram fundadas escolas no Egito e no Cáucaso. Após o seu falecimento, Shoghi Effendi deu orientação para expandir esses esforços. As atividades que promovem a saúde, a literacia e a educação de mulheres e meninas espalharam-se por toda a comunidade iraniana. Estimuladas pelo impulso inicial oferecido por 'Abdu'l-Bahá, continuaram a ser abertas escolas em cidades e aldeias em todo o país. Essas escolas floresceram por algum tempo, contribuindo para a modernização daquela nação, até 1934, quando foram obrigadas a fechar pelo governo.

No entanto, num outro lugar, Shoghi Effendi aconselhou os amigos a concentrarem os seus recursos humanos e financeiros limitados no ensino e na construção da Ordem Administrativa. Uma carta escrita em seu nome explicou que “as nossas contribuições à Fé são o modo mais seguro de remover de uma vez e para sempre a sobrecarga de fome e miséria da humanidade, pois é somente por intermédio do Sistema de Bahá'u'lláh – de origem divina – que o mundo pode manter-se sobre os seus pés”. Outras pessoas “não podem contribuir para a nossa obra ou fazê-la por nós”, continuou a carta, “assim, realmente, a nossa primeira obrigação é apoiar o nosso próprio trabalho de ensino, pois isto levará ao restabelecimento das nações”. Enquanto os indivíduos encontraram caminhos pessoais através dos quais podiam contribuir para o desenvolvimento material e social, os bahá'ís, em geral, focaram os seus recursos no crescimento e na construção da sua comunidade. Nos primeiros anos a seguir à eleição da Casa de Justiça, a orientação manteve a mesma linha durante algum tempo. Assim, embora o conceito de desenvolvimento social e económico esteja consagrado nos ensinamentos de Bahá'u'lláh, era impraticável que a maioria do mundo bahá'í empreendesse atividades de desenvolvimento devido às circunstâncias da Fé ao longo do ministério do Guardião e nos anos que se seguiram.

Em 1983, após décadas de esforço incansável no campo do ensino e em consequência de um crescimento significativo em muitos países em todo o mundo, a comunidade do Maior Nome tinha atingido o estágio em que o trabalho de desenvolvimento social e económico poderia ser – na verdade, tinha que ser – incorporado nas suas atividades regulares. Os amigos foram instados a esforçar-se, através da aplicação dos princípios espirituais, da retidão de conduta e da prática da arte da consulta, a elevarem-se e a assumirem, deste modo, a responsabilidade como agentes do seu próprio desenvolvimento. O Escritório de Desenvolvimento Social e Económico foi estabelecido no Centro Mundial para ajudar a Casa de Justiça a promover e a coordenar as atividades dos amigos neste campo em todo o mundo e, ao longo do tempo, evoluiu para facilitar um processo global de aprendizagem sobre desenvolvimento. Crentes individuais levantaram-se para iniciar várias atividades abrangendo não só os bahá'ís, mas também a comunidade em geral.

Numa década, foram iniciadas centenas de atividades de desenvolvimento em todo o mundo, que abordavam uma série de preocupações, como o avanço das mulheres, a educação, a saúde, a comunicação em massa, a agricultura, a atividade económica e o meio ambiente. As atividades variavam ao longo de um espectro de complexidade. Foram organizadas atividades bastante simples e de curta duração em aldeias e cidades em resposta a problemas e desafios específicos enfrentados por essas localidades. Foram estabelecidos projetos sustentados, como escolas e clínicas, para atender às necessidades sociais durante um longo período, muitas vezes juntamente com estruturas organizacionais para garantir a sua viabilidade e eficácia. E, finalmente, em 1996, foram fundadas por indivíduos algumas organizações de inspiração bahá'í

com estruturas programáticas relativamente complexas para aprender a prosseguir sistematicamente uma abordagem coerente para o desenvolvimento, dentro de uma população, que resultaria num impacto significativo numa região. Em todos esses esforços, os amigos procuraram aplicar princípios espirituais a problemas práticos.

À medida que as agências inspiradas pelos bahá'ís, bem como as agências diretamente sob a autoridade de instituições bahá'ís começaram a aparecer num país após o outro, tornou-se cada vez mais evidente o impacto dos seus esforços dentro da comunidade e da sociedade em geral, manifestando uma coerência dinâmica entre as dimensões material e espiritual da vida. Os avanços ocorreram não só na ação, mas também ao nível do pensamento. Os amigos passaram a entender um conjunto de conceitos fundamentais: O mundo não está dividido em categorias de desenvolvidos e subdesenvolvidos – todos precisam de transformação e de um ambiente que proporcione as condições espirituais, sociais e materiais necessárias à sua segurança e florescimento. O desenvolvimento não é um processo realizado por um povo em nome de outro; pelo contrário, as próprias pessoas, onde quer que residam, são protagonistas do seu próprio desenvolvimento. O acesso ao conhecimento e a participação na sua criação, aplicação e difusão estão no centro do esforço. Os esforços começam pequenos e crescem em complexidade à medida que a experiência acumula. Os programas cuja eficácia tenha sido demonstrada numa região podem ser sistematicamente introduzidos noutras. À medida que esses princípios e conceitos são aplicados dentro de um determinado ambiente, os amigos tornam-se cada vez mais adeptos de analisar as suas condições sociais, extrair conhecimentos dos Escritos e de várias áreas de conhecimento relevantes e iniciar atividades plenamente integradas com o trabalho de construção da comunidade.

Em 2018, a disseminação extensiva e a complexidade crescente dos esforços de desenvolvimento bahá'í em todo o mundo levaram ao estabelecimento de uma nova instituição na Terra Santa — a Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento. Esta instituição mundial assumiu, e ampliou ainda mais, as funções e o mandato anteriormente desempenhados pelo Escritório de Desenvolvimento Social e Económico, reforçando os esforços de ação social de indivíduos, comunidades, instituições e agências em todo o mundo. Tal como o Escritório que a precedeu, o seu objetivo principal é facilitar o processo global de aprendizagem sobre o desenvolvimento que se está a manifestar no mundo bahá'í, promovendo e apoiando a ação e a reflexão, a recolha e sistematização da experiência, conceptualização e capacitação – tudo realizado à luz dos ensinamentos da Fé. Em última análise, procura promover uma abordagem ao desenvolvimento distintivamente bahá'í.

Paralelamente ao desenvolvimento sistemático dos processos de expansão e consolidação e do desenvolvimento social e económico, emergiu outra grande área de ação: a maior participação nos discursos predominantes na sociedade. Num número crescente de ambientes sociais onde ocorrem deliberações sobre problemas humanos, os bahá'ís procuram partilhar percepções relevantes extraídas do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh. Foi o próprio Bahá'u'lláh que inicialmente proclamou o Seu remédio curador diretamente aos líderes do mundo e apelou para a sua adoção por toda a humanidade. Não obstante o fracasso dos reis e governantes em responder afirmativamente à natureza divina da Sua reivindicação, Ele convidou-os a aplicar os Seus princípios para o estabelecimento da paz mundial: “Agora que recusastes a Paz Maior, segurai-vos a essa, a Paz Menor, a fim de que talvez possais melhorar em algum grau a vossa própria condição e a daqueles que de vós dependem.” ‘Abdu'l-Bahá, em Escritos tais como a Epístola a Haia, e especialmente em palestras proferidas durante as Suas viagens ao Ocidente, proclamou incessantemente os ensinamentos do Seu Pai aos poderosos e às massas que se debatem contra miríadas de dificuldades enfrentadas pela humanidade.

No início do seu ministério, Shoghi Effendi, consciente da importância vital de dar a conhecer aos povos e líderes do mundo as percepções e a sabedoria consagradas nos ensinamentos bahá'ís, promoveu iniciativas para este fim. Estas incluíram, entre outras, a abertura em 1925 de um escritório de informação bahá'í em Genebra, a publicação dos volumes de *The Bahá'í World* e o apelo para que os bahá'ís eruditos correlacionarem os Ensinamentos com o pensamento contemporâneo em relação aos múltiplos problemas urgentes do mundo. Após a fundação das Nações Unidas, a Comunidade Internacional Bahá'í foi estabelecida em 1948 como uma organização não-governamental que representa as comunidades bahá'ís em todo o mundo e tornou-se cada vez mais envolvida em aspetos do trabalho desse organismo internacional. Isso abriu um novo capítulo no relacionamento contínuo da Fé com governos, instituições mundiais e agências da sociedade civil na esfera internacional. O Guardião, embora nunca tenha permitido que esta área de iniciativa ofuscasse a importância primária do trabalho de ensino, encorajou os amigos a familiarizar a sociedade em geral com as implicações dos ensinamentos de Bahá'u'lláh. “Colateral a este processo de reforço do tecido da Ordem Administrativa e de alargamento das suas bases”, escreveu ele a uma comunidade nacional, “deve ser feita uma tentativa resoluto” para o estabelecimento de um contacto mais estreito com, entre outros, “os líderes do pensamento público”. Enfatizando a associação em vez da filiação e exortando os crentes a permanecerem intocados por qualquer participação em assuntos políticos, encorajou-os a envolverem-se com organizações afins preocupadas com as questões sociais e a familiarizá-las com os objetivos e propósitos da Fé e com a natureza dos seus ensinamentos sobre questões como o estabelecimento da paz mundial.

Após a criação da Casa Universal de Justiça, foi ampliado esse processo de participação nos discursos da sociedade. Em momentos oportunos, a própria Casa de Justiça providenciou a ampla divulgação dos princípios da Fé, como na sua mensagem dirigida aos povos do mundo, “A Promessa da Paz Mundial”. A Comunidade Internacional Bahá'í fortaleceu a sua posição nas Nações Unidas, garantindo finalmente uma associação mais formal com várias agências das Nações Unidas na década de 70. Publicou declarações sobre assuntos mundiais e criou um espaço único para o envolvimento com governos, bem como com organizações não-governamentais. Reconhecida por aqueles com quem se associou como não tendo uma agenda interesseira, mas por trabalhar pelo bem-estar de todos os povos, desempenhou um papel construtivo em vários simpósios internacionais, incluindo a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, a Conferência Mundial sobre as Mulheres em Pequim, a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social em Copenhaga, e o Fórum do Milénio, em Nova Iorque. Depois da Revolução Iraniana e do retomar da perseguição aos bahá'ís no Irão, várias comunidades nacionais foram impelidas a entrar num diálogo mais estreito com diversas instituições e agências nacionais e internacionais. Por conseguinte, estabeleceram gabinetes nacionais de assuntos externos para reforçar os esforços para defender a Fé a nível internacional.

No início do século XXI, o progresso orgânico da Causa criou condições para um envolvimento mais sistemático nos discursos da sociedade. *Sites* bahá'ís internacionais e nacionais aumentaram drasticamente a apresentação dos Ensinamentos abrangendo uma variedade de tópicos. O Instituto de Estudos para a Prosperidade Global foi criado para conduzir pesquisas sobre as implicações dos ensinamentos de Bahá'u'lláh para questões sociais urgentes; com o tempo, também iniciou uma série de seminários para promover a compreensão e desenvolver a capacidade entre os estudantes universitários bahá'ís. O trabalho da Comunidade Internacional Bahá'í, inicialmente centrada em Nova Iorque e Genebra, estendeu-se a centros regionais em Adis Abeba, Bruxelas e Jacarta. A nível nacional, os serviços de assuntos externos aprenderam cada vez mais a participar em discursos nacionais específicos de forma sistemática em nome das respetivas comunidades. Entre os temas abordados intensivamente em várias nações estavam o avanço das mulheres, o papel da religião na sociedade, o empoderamento espiritual e moral da

juventude, a promoção da justiça e o fortalecimento da coesão social. Hoje, o Escritório do Discurso Público no Centro Mundial Bahá'í facilita um processo global de aprendizagem a partir da experiência para contribuir para esses discursos nacionais. Os amigos nas bases, em bairros e aldeias, e nas suas profissões e noutros espaços sociais em que participam como indivíduos, estão a aprender a oferecer conceitos dos Escritos Bahá'ís como contribuição para a evolução do pensamento e da ação entre os seus compatriotas que é necessária para acarretar mudanças construtivas.

O envolvimento em todos estes níveis da sociedade torna-se mais premente à medida que se intensifica o processo de desintegração da velha ordem mundial e o discurso se torna cada vez mais grosseiro e polarizado, levando ao recrudescimento do conflito entre fações e ideologias concorrentes que dividem a humanidade. De acordo com o seu entendimento de que a transformação imaginada por Bahá'u'lláh exige a participação de todos, os bahá'ís procuram trabalhar com os muitos indivíduos e organizações recetivas com objetivos comuns. Nesses esforços colaborativos, os amigos compartilham percepções dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, bem como lições práticas adquiridas nos seus próprios esforços de construção da comunidade, enquanto aprendem com a experiência dos seus parceiros colaboradores. À medida que trabalham com indivíduos, comunidades e organizações cívicas e governamentais, os amigos estão conscientes que o discurso sobre muitas questões sociais se pode tornar controverso ou enredado em ambições políticas. Os bahá'ís, em todos os ambientes onde se tornam mais profundamente envolvidos com a sociedade em geral, procuram promover o consenso e a unidade de pensamento, e fomentar a colaboração e uma busca comum por soluções para os problemas urgentes da humanidade. Para eles, o meio através do qual o fim é alcançado é tão importante quanto o fim em si.

À medida que se enraíza nas comunidades bahá'ís em todo o mundo um processo de envolvimento cada vez maior na vida da sociedade em geral, este desenvolve-se inicialmente em paralelo com o trabalho de ensino e o desenvolvimento da administração. Nas últimas décadas, no entanto, os esforços de ação social e envolvimento nos discursos da sociedade alcançaram uma coerência acentuada com os relacionados com a expansão e consolidação, à medida que os amigos aplicam cada vez mais os elementos da estrutura de ação dos Planos mundiais. Enquanto trabalham nos seus agrupamentos, os amigos são inexoravelmente atraídos para a vida da sociedade ao seu redor, e o processo de aprendizagem que impulsiona os esforços para o crescimento e a construção da comunidade é alargado a uma gama de atividades cada vez maior. A vida comunitária é cada vez mais caracterizada pela sua contribuição para o progresso material, social e espiritual, à medida que os amigos cultivam a sua capacidade de compreender as condições da sociedade que os rodeia, criam espaços para explorar os conceitos da Revelação de Bahá'u'lláh e campos relevantes do conhecimento humano, trazem percepções sobre problemas práticos e se desenvolvem capacidades entre os crentes e dentro da comunidade em geral. Em resultado desta coerência crescente entre as várias áreas de iniciativa, as atividades mais básicas da comunidade para o desenvolvimento social e económico aumentaram de algumas centenas em 1990 para vários milhares em 2000 e para dezenas de milhares em 2021. O envolvimento bahá'í no discurso social tem recebido uma resposta retumbantemente afirmativa em inúmeros cenários, desde bairros a nações, enquanto uma humanidade desconcertada e dividida pelos múltiplos problemas resultantes da operação das forças de desintegração busca ansiosamente novas percepções. Em todos os níveis da sociedade, os líderes de pensamento associam cada vez mais a comunidade bahá'í a novas conceções e a abordagens extremamente necessárias para um mundo cada vez mais desunido e disfuncional. O poder da Fé para a construção de sociedade, latente especialmente no início do primeiro século da Idade Formativa, é agora cada vez mais discernível em país após país. A libertação deste poder de construção da sociedade resultante de uma nova consciência e de uma nova capacidade de aprendizagem entre indivíduos, comunidades e

instituições em todo o mundo está destinada a ser a marca distintiva das várias etapas atuais e futuras no desenvolvimento do Plano Divino.

O desenvolvimento do Centro Mundial Bahá'í

Paralelamente ao crescimento da Fé e ao desenvolvimento da administração, ocorreram desenvolvimentos igualmente significativos no Centro Mundial Bahá'í durante o primeiro século da Idade Formativa, desencadeados pelo impulso de outra Carta, a Epístola do Carmelo de Bahá'u'lláh. Já foi mencionada a interação entre os processos associados às três Cartas, incluindo o surgimento de instituições e agências no centro administrativo do mundo bahá'í. A este relato podem agora acrescentar-se algumas reflexões sobre o desenvolvimento do seu centro espiritual.

Quando as pegadas de Bahá'u'lláh tocaram a costa de 'Akká, começou o capítulo culminante do Seu ministério. O Senhor dos Exércitos manifestou-se na Terra Santa. A Sua chegada tinha sido pressagiada através das línguas dos Profetas milhares de anos antes. No entanto, o cumprimento desta profecia não foi o resultado da Sua própria vontade, mas sim forçada pela Sua perseguição às mãos dos Seus inimigos declarados, culminando no Seu exílio. “Ao chegarmos”, afirmou Ele numa Epístola, “fomos recebidos com estandartes de luz, e com isso exclamou a Voz do Espírito, dizendo: ‘Em breve alistar-se-ão sob estes estandartes todos os que habitam na terra.’” A potência espiritual daquela terra foi imensamente reforçada pela Sua presença e pelo enterro dos Seus sagrados restos mortais e, pouco depois, os do Seu Arauto, Ele mesmo uma Manifestação de Deus. É agora o ponto para o qual é atraído cada coração bahá'í, o foco central das suas devoções, o objetivo de todo o aspirante a peregrino. Os Lugares Sagrados Bahá'ís acolhem os povos da Terra Santa e, de facto, os povos de todas as terras. Eles são um fideicomisso precioso mantido para toda a humanidade.

Contudo, a influência que os bahá'ís tinham no centro espiritual da sua Fé era tênue no final da Idade Heroica e por muitos anos depois. Por vezes era difícil até mesmo para 'Abdu'l-Bahá oferecer orações no local de descanso do Seu Pai. Quão terrível era a Sua situação, tendo sido falsamente acusado de sedição por elevar a estrutura na qual, a mando de Bahá'u'lláh, foram sepultados os restos mortais do Báb depois da longa jornada desde o local do Seu martírio. A condição perigosa e insegura do Centro Mundial persistiu no ministério do Guardiã, como foi evidenciado quando as chaves do Santuário de Bahá'u'lláh foram apreendidas pelos Rompedores da Aliança pouco depois dele assumir as suas responsabilidades. Assim, entre os primeiros e mais vitais deveres de Shoghi Effendi, exercidos ao longo do seu ministério, estavam a proteção e preservação, a expansão e embelezamento dos Sagrados Santuários gémeos e de outros lugares sagrados. Para atingir este objetivo, ele teve de navegar por um período de mudança tumultuosa na Terra Santa – incluindo uma rutura económica mundial, guerra, mudanças políticas repetidas e instabilidade social – enquanto defendia, como 'Abdu'l-Bahá antes dele, os imutáveis princípios bahá'ís de comunhão com todos os povos e respeito pela autoridade governamental estabelecida. Numa ocasião, ele chegou a considerar a transferência dos restos mortais de Bahá'u'lláh para um local adequado no Monte Carmelo para garantir a sua proteção. E permaneceu firmemente em Haifa durante os períodos de tumulto e conflito, mesmo quando ordenou ao pequeno grupo de crentes locais que se dispersasse para outras partes do mundo. Esta obrigação desgastante, mas incansavelmente prosseguida, continuou até aos seus últimos dias, quando o Santuário de Bahá'u'lláh foi finalmente reconhecido como um Lugar Sagrado Bahá'í pelas autoridades civis, e o mundo bahá'í ficou finalmente livre para preservar e embelezar o seu local mais sagrado.

No decorrer dos seus esforços para adquirir, restaurar e proteger os Lugares Santos, o Guardiã expandiu significativamente as propriedades em redor do Santuário Sagrado e da Mansão de Bahjí e iniciou o que, no final, viriam a tornar-se extensos jardins formais. Na

Montanha de Deus, conseguiu concluir um longamente adiado Santuário do Báb, iniciado por 'Abdu'l-Bahá, acrescentando-lhe três salas adicionais, criando a sua arcada, erguendo a sua cúpula dourada e rodeando-a de espaços verdes. Traçou “o amplo arco em torno do qual os edifícios da Ordem Administrativa Mundial Bahá'í” deveriam ser construídos; ergueu numa das extremidades desse arco a sua primeira estrutura, o Edifício dos Arquivos Internacionais; e situou, no seu âmago, os locais de repouso da Folha Mais Sagrada, do seu irmão e da sua mãe. Os trabalhos do Guardião para o desenvolvimento do Centro Mundial prosseguiram sob a direção da Casa Universal de Justiça. Foram adquiridos e embelezados terrenos adicionais e Lugares Sagrados, levantados os edifícios do Arco e estendidos os terraços desde o sopé até ao topo do Monte Carmelo, como tinha sido originalmente imaginado por 'Abdu'l-Bahá e iniciado pelo Guardião. Antes do final do primeiro século da Idade Formativa, a propriedade nas proximidades do Santuário do Báb fora aumentada para mais de 170.000 metros quadrados, enquanto uma série de trocas e aquisições de terras ampliou a propriedade imediatamente ao redor do Santuário de Bahá'u'lláh de cerca de 4.000 para mais de 450.000 metros quadrados. E em 2019 começou a construção em 'Akká, perto do Jardim de Ridván, de um Santuário apropriado para servir como lugar de descanso final para 'Abdu'l-Bahá.

Ao longo do século, o ritmo do desenvolvimento do centro administrativo bahá'í também acelerou. Durante muitos anos, no início do seu ministério, o Guardião ansiava pela ajuda de assistentes capazes, mas o mundo bahá'í era então demasiado pequeno para fornecer o apoio necessário. No entanto, à medida que a comunidade crescia, a Casa de Justiça era cada vez mais capaz de beneficiar de um fluxo contínuo de voluntários para estabelecer os departamentos e agências vitais para uma Fé em rápido desenvolvimento, servindo as necessidades do Centro Mundial, bem como das comunidades que se multiplicam em todo o mundo. Perguntas e conselhos, percepções e orientação, visitantes e peregrinos fluem agora incessantemente entre todas as partes do planeta e o cerne do mundo bahá'í. Em 1987, após décadas de mudança e incerteza, os esforços pacientes iniciados muito antes por Shoghi Effendi para estabelecer boas relações com as autoridades civis em Israel culminaram no reconhecimento formal do estatuto do Centro Mundial Bahá'í como o centro espiritual e administrativo da comunidade mundial bahá'í, operando sob a égide da Casa Universal de Justiça.

Tal como as relações entre indivíduos, comunidades e instituições evoluíram ao longo do tempo, construindo sobre conquistas anteriores e levantando-se para enfrentar novos desafios, o mesmo pode ser dito do Centro Mundial Bahá'í e das suas relações com os bahá'ís em todo o mundo. A íntima e inseparável associação do centro espiritual e administrativo com o desenvolvimento do mundo bahá'í foi captada na mensagem de 24 de maio de 2001 que dirigimos aos crentes reunidos para os eventos que marcaram a conclusão dos projetos no Monte Carmelo: “Os majestosos edifícios que agora se erguem ao longo do Arco traçado por Shoghi Effendi na encosta da Montanha de Deus, juntamente com o magnífico lance de terraços de jardim que abraçam o Santuário do Báb, são uma expressão exterior do imenso poder que anima a Causa que servimos. Eles oferecem um testemunho intemporal do facto de que os seguidores de Bahá'u'lláh estabeleceram com sucesso as bases de uma comunidade mundial que transcende todas as diferenças que dividem a raça humana, e trouxeram à existência as principais instituições de uma Ordem Administrativa única e inatacável que molda a vida desta comunidade. Na transformação que ocorreu no Monte Carmelo, a Causa Bahá'í emerge como uma realidade visível e convincente no cenário global, como o centro focal de forças que, no bom tempo de Deus, levarão à reconstrução da sociedade, e como uma fonte mística de renovação espiritual para todos os que se voltam para ela.”

Perspetiva

Algumas semanas antes de falecer, 'Abdu'l-Bahá estava em Sua casa com um dos amigos. “Vem comigo”, disse ele, “vamos admirar juntos a beleza do jardim.” Em seguida, observou: “Veja o que o espírito de devoção pode realizar! Este lugar florescente era, anos atrás, apenas um amontoado de pedras, e agora está verdejante com folhagem e flores. O Meu desejo é que, após a minha partida, os amados se levantem todos para servir a Causa Divina, e agradecer a Deus. Assim será!” “Em breve”, prometeu, aparecerão aqueles “que darão vida ao mundo”.

Amados amigos! No final do primeiro século da Idade Formativa, o mundo bahá'í encontra-se dotado de capacidade e recursos apenas vagamente imaginados no momento da morte de 'Abdu'l-Bahá. Geração após geração tem trabalhado, e hoje foi levantada uma multidão que se estende por todo o planeta – almas consagradas que estão a construir coletivamente a Ordem Administrativa da Fé, a alargar o alcance da sua vida comunitária, a aprofundar o seu compromisso com a sociedade e a desenvolver o seu centro espiritual e administrativo.

Esta breve revisão dos últimos cem anos ilustrou como a comunidade bahá'í se tornou uma nova criação, enquanto se esforçava para executar sistematicamente as três Cartas Divinas, como antecipado por 'Abdu'l-Bahá. Deste modo, tal como o ser humano passa por vários estágios de crescimento e desenvolvimento físico e intelectual até atingir a maturidade, também a comunidade bahá'í se desenvolve organicamente, em tamanho e estrutura, bem como em compreensão e visão, abraçando responsabilidades e fortalecendo relações entre indivíduos, comunidades e instituições. Ao longo do século, em ambientes locais, bem como à escala mundial, o conjunto de avanços experimentados pela comunidade bahá'í permitiu-lhe prosseguir uma ação intencional numa gama de iniciativas cada vez maior.

Quando a Idade Heroica terminou, a comunidade enfrentou questões fundamentais sobre como organizar os seus assuntos administrativos para responder às exigências do Plano Divino. O Guardião orientou os amigos para aprenderem a abordar essas questões iniciais, um processo que culminou nos arranjos nascentes internacionais que estavam em vigor no momento do seu falecimento. A capacidade que foi construída durante esse período permitiu que o mundo bahá'í assumisse uma série de novas questões sobre as implicações de levar avante o trabalho da Fé a um nível maior de amplitude e complexidade sob a direção da Casa Universal de Justiça. Então, mais uma vez, depois de fazer progressos notáveis ao longo de várias décadas, surgiram ainda mais questões sobre oportunidades ainda maiores relacionadas com a futura direção da Causa antes do início do Plano de Quatro Anos, que estabeleceu um novo desafio para um novo período de desenvolvimento centrado em alcançar um avanço significativo no processo de entrada em tropas em todas as partes do mundo. É esta capacidade crescente de resolver questões complexas e depois de assumir questões ainda mais complexas que caracteriza o processo de aprendizagem que impulsiona o progresso da Fé. Assim, é evidente que a cada passo em frente no seu desenvolvimento orgânico, o mundo bahá'í desenvolve novos poderes e novas capacidades que lhe permitem assumir maiores desafios enquanto se esforça para alcançar o propósito de Bahá'u'lláh para a humanidade. E assim continuará a ser, apesar das mudanças e acasos do mundo, através de crises e vitórias, com muitas reviravoltas inesperadas, através de inúmeras etapas da Idade Formativa e da Idade Áurea até ao fim da Dispensação.

Nos últimos anos do primeiro século da Idade Formativa, emergiu uma estrutura comum de ação que se tornou central para o trabalho da comunidade e que esclarece o pensamento e dá forma a atividades cada vez mais complexas e eficazes. Esta estrutura evolui continuamente através da acumulação de experiência e da orientação da Casa da Justiça. Os elementos centrais desta estrutura são as verdades espirituais e os princípios cardeais da Revelação. Outros elementos que também contribuem para o pensamento e a ação envolvem valores, atitudes, conceitos e métodos. Outros ainda incluem a compreensão do mundo físico e social através de percepções de

vários ramos do conhecimento. Dentro desta estrutura em constante evolução, os Bahá'ís estão a aprender a sistematicamente traduzir em ação os ensinamentos de Bahá'u'lláh para realizar os Seus altos objetivos para o melhoramento do mundo. O significado desta capacidade de aprendizagem acrescida e as suas implicações para o avanço da humanidade na fase atual do seu desenvolvimento social não podem ser sobrestimadas.

Quanto tem alcançado o mundo bahá'í! Quanto há ainda a fazer! O Plano de Nove Anos descreve as tarefas que se avizinham. Entre as áreas de foco estão a multiplicação e intensificação de programas de crescimento em agrupamentos em todo o mundo e o aumento da coerência no trabalho de construção comunitária, ação social e participação nos discursos predominantes através dos esforços concertados dos três protagonistas do Plano. O instituto de capacitação será ainda mais fortalecido e continuará a evoluir como uma organização educacional que desenvolve capacidades de serviço. As sementes que planta no coração de sucessivos grupos de jovens serão nutridas por outras oportunidades educativas para capacitar cada alma a contribuir para o progresso social e o bem-estar. O movimento da juventude será complementado em todo o mundo pelo avanço sem precedentes das mulheres como parceiras de pleno direito nos assuntos comunitários. A capacidade das instituições bahá'ís será fomentada em todos os níveis, com especial atenção para o estabelecimento e desenvolvimento de Assembleias Locais e para aumentar o seu envolvimento com a sociedade em geral e os seus líderes. A vida intelectual da comunidade será cultivada para fornecer o rigor e a clareza de pensamento necessários para reivindicar a uma humanidade cética a aplicabilidade do remédio curador dos ensinamentos de Bahá'u'lláh. E todos estes esforços continuarão através de uma série de Planos que constituem um desafio, abrangendo nada menos do que uma geração, que levará o mundo bahá'í a atravessar o limiar do seu terceiro século.

Os esforços determinados para obter uma compreensão mais completa e viver segundo os ensinamentos de Bahá'u'lláh ocorrem dentro do contexto mais amplo do duplo processo de desintegração e integração descrito por Shoghi Effendi. Alcançar o objetivo da atual série de Planos – a liberação cada vez maior do poder da Fé para a construção da sociedade – exige uma capacidade de ler a realidade da sociedade à medida que esta responde e é moldada por esses processos gêmeos.

Uma infinidade de forças e acontecimentos destrutivos, incluindo a degradação ambiental, as alterações climáticas, as pandemias, o declínio da religião e da moral, a perda de sentido e de identidade, a erosão dos conceitos de verdade e razão, a tecnologia desenfreada, a exacerbação de preconceitos e disputas ideológicas, a corrupção generalizada, as convulsões políticas e económicas, a guerra e o genocídio, deixaram os seus vestígios de sangue e angústia nas páginas da história e na vida de milhares de milhões. Ao mesmo tempo, também se podem discernir tendências construtivas promissoras, que estão a contribuir para aquela “fermentação universal” que, segundo Shoghi Effendi, “está a purificar e reformar a humanidade em antecipação ao Dia no qual a totalidade da raça humana será reconhecida e a sua unidade estabelecida”. A difusão do espírito de solidariedade mundial, uma maior consciência da interdependência global, a aceitação da ação colaborativa entre indivíduos e instituições e um desejo acrescido de justiça e paz estão a transformar profundamente as relações humanas. E assim, o movimento do mundo em direção à visão de Bahá'u'lláh avança a inúmeros passos hesitantes, em saltos dramáticos ocasionais e com trechos intermitentes onde o progresso estagnou ou até é revertido, à medida que a humanidade forja as relações que constituem os fundamentos de um mundo unido e pacífico.

As forças destrutivas que assolam o mundo não deixam a comunidade bahá'í intocada. De facto, a história de cada comunidade bahá'í nacional tem sua marca. Como resultado, em vários lugares e em vários momentos, o progresso de uma determinada comunidade foi retardado por

tendências sociais insidiosas ou temporariamente restringido ou mesmo extinto pela oposição. Crises económicas periódicas reduziram os já limitados recursos financeiros da Fé, dificultando projetos de crescimento e desenvolvimento. Os efeitos da guerra mundial paralisaram durante algum tempo a capacidade da maioria das comunidades de implementar planos sistemáticos. As convulsões que remodelaram o mapa político do mundo criaram obstáculos à plena participação de algumas populações no trabalho da Causa. Os preconceitos religiosos e culturais, que se pensava estarem a diminuir, ressurgiram com nova veemência. Os bahá'ís têm-se esforçado para lidar com esses desafios com perseverança e determinação. No entanto, ao longo do século passado, nenhuma resposta mais nobre às forças hostis desencadeadas para se opor ao avanço da Causa foi testemunhada do que a dos Bahá'ís do Irão.

Desde os primeiros anos do ministério do Guardiã, a perseguição que os Bahá'ís no Irão sofreram durante toda a Idade Heroica continuou à medida que ondas de repressão violenta varreram aquela comunidade, aumentando em intensidade nos ataques e na campanha sistemática de opressão que se seguiu na esteira da Revolução Iraniana e que continua incessantemente até aos dias atuais. Apesar de tudo o que suportaram, os bahá'ís do Irão responderam com coragem inabalável e resiliência construtiva. Ganharam uma distinção imperecível através de conquistas como o estabelecimento do Instituto Bahá'í de Ensino Superior para garantir a educação das gerações seguintes, os seus esforços para transformar as opiniões dos justos entre os seus compatriotas – seja dentro ou fora do país – e, acima de tudo, a sua resistência a inúmeras injustiças, indignidades e privações, a fim de proteger os seus companheiros de fé, manter a integridade da Fé de Bahá'u'lláh na Sua amada pátria e salvaguardar a sua presença nessa terra como um benefício para os seus cidadãos. Em tais expressões de fortaleza inabalável, de devoção consagrada e apoio mútuo jazem lições essenciais de como o mundo bahá'í deve responder à aceleração das forças destrutivas que podem ser esperadas nos próximos anos.

Na sua essência, o desafio apresentado pela interação dos processos de integração e desintegração é o desafio de se apegar à descrição da realidade de Bahá'u'lláh e aos Seus ensinamentos, enquanto resiste à atração de debates controversos e polarizadores e prescrições sedutoras que refletem tentativas fúteis de definir a identidade humana e a realidade social através de concepções humanas limitadas, filosofias materialistas e paixões concorrentes. “O Médico Omnisciente tem o dedo no pulso da humanidade. Ele percebe o mal e, com sua infalível sabedoria, prescreve o remédio”, afirma Bahá'u'lláh. “Podemos bem perceber como a humanidade inteira é cercada de grandes aflições.” No entanto, Ele acrescenta: “Os que estão intoxicados pela arrogância interpuseram-se entre ela e o infalível Médico Divino. Vede como eles emaranharam todos os homens, inclusive a si mesmos, no enredo de suas maquinações.” Se os bahá'ís se envolverem nas noções ilusórias dos povos em contenda, se eles emularem os valores, atitudes e práticas que definem uma era egocêntrica e interesseira, a liberação das forças necessárias para resgatar a humanidade da sua situação será atrasada e obstruída. Em vez disso, como explica o Guardiã, “Os construtores-campeões da nascente Ordem Mundial de Bahá'u'lláh devem escalar alturas mais nobres de heroísmo à medida que a humanidade mergulha nas profundezas do desespero, degradação, dissensão e aflição. Deixe-os avançar no futuro serenamente confiantes de que a hora dos seus mais poderosos esforços e a suprema oportunidade para as suas maiores proezas deve coincidir com a sublevação apocalíptica demarcando o esgotamento das riquezas da humanidade em franco declínio.”

Ninguém pode antecipar com precisão o rumo que as forças de desintegração estão destinadas a tomar, que convulsões violentas assaltarão ainda a humanidade nesta época de dificuldades, ou que obstáculos e oportunidades poderão surgir, até que o processo atinja o seu ponto culminante com o aparecimento daquela Paz Maior que assinalará a chegada da etapa em que, reconhecendo a unidade e a totalidade da humanidade, as nações “devem renunciar às armas

de guerra e voltar-se aos instrumentos da reconstrução universal.” Uma coisa, porém, é certa: O processo de integração também se acelerará, unindo cada vez mais estreitamente os esforços daqueles que estão a aprender a traduzir para a realidade os ensinamentos de Bahá'u'lláh com aqueles da sociedade em geral que procuram a justiça e a paz. Em *O Advento da Justiça Divina*, Shoghi Effendi explicou aos bahá'ís da América que, dado o tamanho restrito da sua comunidade e a influência limitada que ela exercia, eles deveriam concentrar-se, naquele momento, no seu próprio crescimento e desenvolvimento à medida que aprendiam a aplicar os Ensinamentos. Ele prometeu, no entanto, que chegaria o momento em que seriam chamados a envolver os seus concidadãos num processo de trabalho para a cura e melhoramento da sua nação. Esse tempo chegou agora. E isso veio não só para os bahá'ís da América, mas para os bahá'ís do mundo, enquanto é liberado em medidas cada vez maiores o poder da Fé para a construção da sociedade.

A libertação desse poder tem implicações para as décadas vindouras. Todos os povos e todas as nações têm um papel a desempenhar na próxima etapa da reconstrução fundamental da sociedade humana. Todos têm percepções e experiências únicas para oferecer para a construção de um mundo unificado. E é responsabilidade dos amigos, enquanto portadores da mensagem restauradora de Bahá'u'lláh, ajudar as populações a libertar as suas potencialidades latentes para alcançar as suas mais altas aspirações. Neste esforço, os amigos partilham com outros esta mensagem preciosa, esforçam-se por demonstrar a eficácia do remédio divino na vida das pessoas e das comunidades e trabalham em conjunto com todos aqueles que apreciam e partilham os mesmos valores e aspirações. Enquanto o fazem, a visão de Bahá'u'lláh de um mundo unificado oferecerá uma direção promissora e clara aos povos cuja percepção foi distorcida pela confusão prevalecente no mundo, e um caminho construtivo para a cooperação na busca de soluções para doenças sociais de longa data. À medida que o espírito da Fé penetra cada vez mais nos corações para suscitar o amor e reforçar a identidade partilhada da humanidade como um só povo, infunde um sentido de responsabilidade cívica leal e conscienciosa e, em lugar da busca pelo poder mundano, redireciona as energias para o serviço desinteressado na busca do bem comum. As populações adotam cada vez mais o método de consulta, ação e reflexão para afastar disputas e conflitos intermináveis. Indivíduos, comunidades e instituições em diversas sociedades harmonizam cada vez mais os seus esforços num propósito comum para superar rivalidades sectárias, e qualidades espirituais e morais fundamentais para o progresso e bem-estar da humanidade enraízam-se no carácter humano e na prática social.

O mundo está, na verdade, a caminhar para o seu destino. À medida que a Causa de Bahá'u'lláh avança para o segundo século da Idade Formativa, que todos se inspirem nas palavras do amado Guardião, cujo fio condutor moldou imutavelmente o século passado. A escrever, em 1938, sobre a execução da primeira etapa do Plano Divino, ele disse: “As potencialidades com as quais a Providência todo-poderosa a dotou, sem dúvida capacitarão os seus promotores a alcançar os seus objetivos. No entanto, dependerá muito do espírito e da maneira pela qual esta tarefa será conduzida. Através da clareza e firmeza da sua visão, da imaculada vitalidade da sua crença, da incorruptibilidade do seu carácter, da inquebrantável força da sua resolução, da incomparável superioridade do seu objetivo e propósito, e da insuperável amplitude das suas realizações, aqueles que... trabalham para a glória do Nome Supremo podem melhor demonstrar à sociedade cega, descrente e inquieta a que pertencem, o seu poder de oferecer um refúgio aos seus membros na hora do seu julgamento. Então, e somente então, é que este delicado rebento, plantado no fértil solo de uma Ordem Administrativa divinamente ordenada, e energizado pelo dinâmico processo de suas instituições, produzirá os seus mais ricos e designados frutos.”

[assinado: A Casa Universal de Justiça]